



REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 1ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 01/2025 DE 21/01/2025 - Ata de Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: **Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto**, nos termos da portaria nº. 0302/2025. Este conselho informa que esta reunião estava agendada para o dia 09/01/2025. No entanto, devido à necessidade de publicação de nova portaria pelo chefe do Executivo, foi remarcada para o dia 21/01/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – SETEMBRO DE 2024 - PRÓ-GESTÃO**: Os membros deste conselho fiscal receberam do sr. Erenildo Motta da Silva Júnior, Gestor de Investimentos do **MACAEPREV em 2024**, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **SETEMBRO**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência atual para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – SETEMBRO DE 2024**: *“Após um longo período de juros altos, que seguiram a elevada inflação impulsionada pela pandemia da Covid-19, em setembro o mundo desenvolvido iniciou o tão esperado processo de afrouxamento monetário. A novidade é que finalmente estamos observando o mesmo movimento nos Estados Unidos. Isso porque os últimos meses foram marcados por resultados de inflação melhores do que o esperado, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho caminha em direção ao reequilíbrio. No front geopolítico, a tensão no Oriente Médio apresentou uma nova escalada com o ataque do Irã a Israel com*



reflexos nos mercados globais, bem como nas commodities energéticas. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 31 meses, sem perspectivas de avanço nas negociações diplomáticas. Nos EUA, a produção industrial subiu 0,8% em agosto, após ter registrado queda de 0,6% em julho, informou o Federal Reserve (Fed, o banco central americano). Especificamente, o setor de manufatura avançou 0,9% em agosto após cair 0,7% no mês anterior. Esse padrão foi motivado em parte por uma recuperação no índice de veículos automotores e peças, que saltou quase 10% em agosto após recuo de 9% em julho. Excluindo os veículos automotores e peças, no entanto, a manufatura cresceu apenas 0,3% em agosto. O Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que reúne dados do setor industrial e, também de serviços, caiu para 54,4 em setembro, ante 54,6 em agosto, segundo dados preliminares da S&P Global. É o menor nível em dois meses. O índice de serviços caiu de 55,7 para 55,4, ficando em linha com o consenso de economistas consultados pelo The Wall Street Journal. O PMI industrial, por sua vez, caiu de 47,9 para 47,0 na mesma comparação, abaixo do consenso. "Os indicadores iniciais da pesquisa de setembro apontam para uma economia que continua a crescer em um ritmo sólido, embora com um setor industrial enfraquecido e a intensificação da incerteza política atuando como ventos contrários substanciais. Enquanto isso, uma reaceleração da inflação também é sinalizada, sugerindo que o Fed não pode desviar totalmente o foco de sua meta de inflação ao tentar sustentar a recuperação econômica", destaca Chris Williamson, economista-chefe de negócios da S&P Global Market Intelligence. A inflação medida pelo índice CPI em agosto variou +0,2% (M/M), ante 0,2% (M/M) em julho. Com o dado de agosto, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 2,9% para 2,5% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de agosto apresentou um crescimento de 0,1%, ante o crescimento de 0,2% (M/M) em julho, com redução da inflação anualizada de 2,5% para 2,2%. Sobre o mercado de trabalho, o relatório de emprego payroll revelou que foram criados 142 mil postos de trabalho em agosto, ligeiramente abaixo do esperado, e foram feitas revisões para baixo nos números dos meses anteriores. Os números mostram uma melhoria em relação a julho, quando dados vieram consideravelmente abaixo das expectativas e levantaram temores de uma recessão. Em agosto, os salários cresceram acima das expectativas e registram alta interanual de 3,83%, acelerando



americana não está em recessão nem se encaminha para uma, mas reconheceu a necessidade de ajustar a política monetária caso seja necessário. A ata da última reunião do FOMC revelou a decisão de reduzir a taxa básica de juros em 50 pontos-base, para o intervalo de 4,75% a 5,00% ao ano, um corte 25 pontos-base acima das expectativas do consenso de mercado. O comunicado trouxe revisões importantes em relação ao anterior, com o comitê atualizando a avaliação do cenário, mantendo a visão de que a atividade continuou se expandindo em um ritmo sólido, mas trazendo a revisão sobre os ganhos do mercado de trabalho, cuja avaliação passou de moderados para uma desaceleração. Com sinais mais claros de que o Federal Reserve será tempestivo nos cortes de juros e ajustará a rota a depender da evolução do emprego, o mercado, por sua vez, passa a esperar mais 2 cortes de 25 bps até o final do ano. Na China, o risco de desaquecimento da economia reduziu após anúncio de mais estímulos do governo. O anúncio visa uma série de medidas para impulsionar a economia, desde cortes nas taxas de juros a medidas de flexibilização relacionadas à propriedade e novos instrumentos para apoiar o desenvolvimento do mercado de ações. Em relação às taxas de juros, o People's Bank of China (PBoC) reduzirá a RRR, taxa de compulsório dos bancos em 50 pontos-base, o que corresponderá a uma injeção de liquidez no sistema financeiro de 1 trilhão de yuans (US\$ 142,21 bilhões). Entre as medidas relacionadas à propriedade, anunciou o corte de 50 bps nas taxas de hipotecas, cuja perspectiva é beneficiar aproximadamente 50 milhões de famílias, que pagarão 150 bilhões de yuans a menos em juros por ano. A reação do governo ocorre com o intuito de atingir seu objetivo de crescimento de 5,0% para este ano. As frustrações com os dados econômicos e preocupação crescente com a falta de confiança do consumidor e das empresas pode resultar em uma desaceleração mais profunda. Apesar da aceleração do CPI com uma alta de 0,6% no acumulado de doze meses, observa-se que ainda está aquém da meta de 3,0%. Na Zona do Euro, a inflação desacelerou para menos de 2% em setembro pela primeira vez desde meados de 2021, reforçando um argumento já sólido pelo corte na taxa de juros do Banco Central Europeu (BCE), à medida que a batalha de três anos para controlar a alta dos preços sinaliza para um término. A inflação nos 20 países que compartilham o euro atingiu 1,8% em setembro, de 2,2% em agosto, mostraram os dados do Eurostat, em linha



com a expectativa em pesquisa da Reuters, principalmente devido à queda nos custos de energia e aos preços inalterados de outros produtos. A taxa de desemprego na Zona do Euro no mês de agosto registrou redução na margem, passando de 6,5% para 6,4%. O BCE decidiu, por unanimidade, reduzir suas três taxas de juros diretoras, em linha com a expectativa do mercado. Assim, a taxa de juros de depósito, que define a orientação da política monetária, foi reduzida em 25 bps, ao passo que as taxas de operações principais de refinanciamento e de cedência de liquidez foram reduzidas em 60 bps. Conforme anunciado, o spread entre as taxas de juros será alterado, assim as três taxas diretoras alcançaram o patamar de 3,50%, 3,65% e 3,90%, respectivamente. O Comitê de Política Monetária (MPC) do Bank of England (BoE) manteve a taxa básica de juros inalterada em 5% a.a., após redução de 25 pontos-base na reunião de agosto. Dos seus nove membros, oito votaram pela manutenção e um sugeriu reduzir a taxa em 25 bps. Apesar da necessidade de capturar mais informações sobre a evolução dos dados de inflação, a projeção da autoridade monetária direciona para o atingimento da meta de inflação somente no próximo ano. Ainda assim, foi justificada a decisão com o intuito de amenizar o enfraquecimento da economia. Com a preliminar do CPI de setembro ficando em 1,8%, sinaliza maior possibilidade de mais um corte na reunião de outubro. No Brasil, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) de setembro recuou 1,2 ponto na comparação com o mês anterior e foi a 100,5 pontos, de acordo com os dados da FGV. O maior impacto para a queda do ICI em setembro veio do Índice de Expectativas (IE), indicador da percepção sobre os próximos meses, que caiu 1,7 ponto no mês, para 98,1 pontos, após dois meses consecutivos de alta. Em relação aos dados da atividade econômica, o mercado de trabalho continuou significativamente robusto. Nesse sentido, destaque para a queda da taxa de desemprego (PNAD/IBGE), de 6,8% para 6,6% em agosto de 2024, mesmo com avanço da taxa de participação (62,1% para 62,3%). Entre os vetores, destaque para a expansão da população ocupada (+486 mil). A renda voltou a acelerar após um mês de desaceleração. Nessa seara, destaque para a renda habitual real (4,8% para 5,0%, A/A) e a massa salarial real (7,9% para 8,3%, A/A), o que correspondeu a patamares próximos aos recordes máximos históricos. O volume de serviços no Brasil subiu 1,2% (M/M) em julho, o que levou o nível do volume de serviços ao



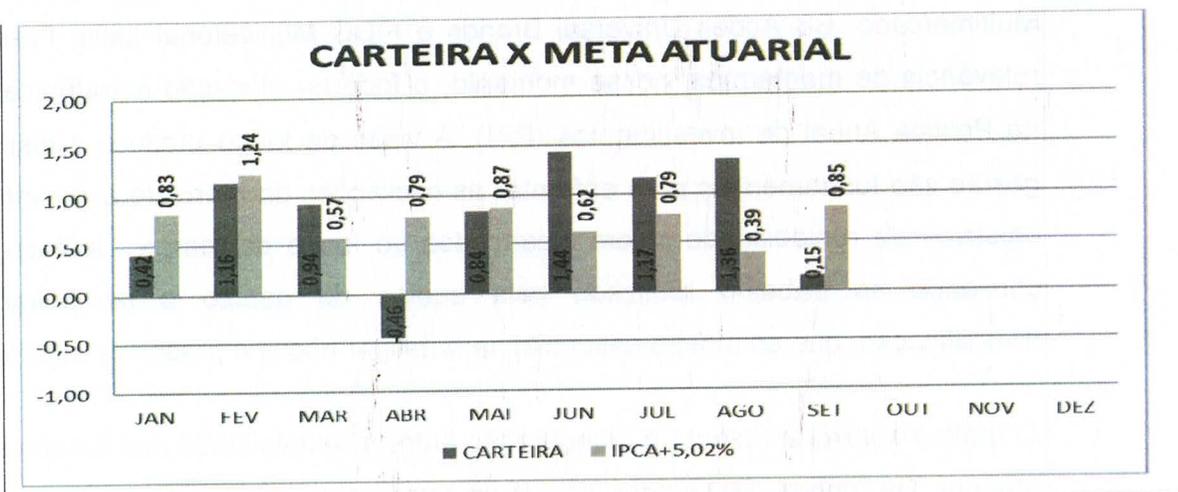
recorde da série histórica. Destaque para Serviços de informação e comunicação (2%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (1,8%). A indústria de julho recuou 1,4% (M/M). Destaque para bens de consumo semiduráveis e não duráveis (-3,1%). Já entre os ramos industriais, destaque para derivados do Petróleo (-3,9%). Em relação ao campo monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom), optou, unanimemente, por elevar a Selic em 0,25pp (10,50% para 10,75% a.a.). Sobre o comunicado, destaque para o comitê reforçando o risco altista para a inflação no cenário prospectivo, e que, portanto, há um viés ainda mais contracionista para política monetária. Houve ainda a publicação da Ata do Copom. No documento, o comitê reforçou pontos trazidos no comunicado, como a preocupação com o cenário prospectivo para a inflação. O comitê salientou que o início do ciclo deveria ser gradual, mas que os próximos passos e a magnitude do ajuste dependerão dos dados. Sobre a inflação, deixou de fazer menção ao processo desinflacionário. Os itens do balanço de riscos para a inflação não mudaram, mas foi reafirmado sua assimetria altista, em linha com o comunicado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que avançou 0,44% (M/M) em setembro, acelerando em relação ao recuo de -0,02% (M/M) observado no mês anterior. Foi a maior variação mensal dos últimos 4 meses. Sendo que a variação foi superior à projeção de mercado de +0,4%. Com isso, o índice acumulou alta de +4,42% em 12 meses (ante +4,24% em agosto), acelerando assim nessa base de comparação. Os itens que mais contribuíram vieram dos grupos Despesas pessoais (variação de -0,31% ante projeção de +0,35%) e Alimentação e bebidas (+0,5% ante projeção de +0,29%). A maior contribuição para a variação do índice, contudo, partiu do grupo Habitação, influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia com destaque para Energia elétrica residencial. Os preços administrados avançaram +1,01% em setembro ante -0,12% de agosto, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Energia elétrica residencial (+5,36% ante -2,77% na leitura anterior). Já os preços livres aceleraram (de +0,02% para +0,24%), deixando de ser os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e serviços desaceleraram de +0,18% para +0,16% e de +0,24% para +0,15%, respectivamente. Por outro lado, alimentos aceleraram de -0,73% para



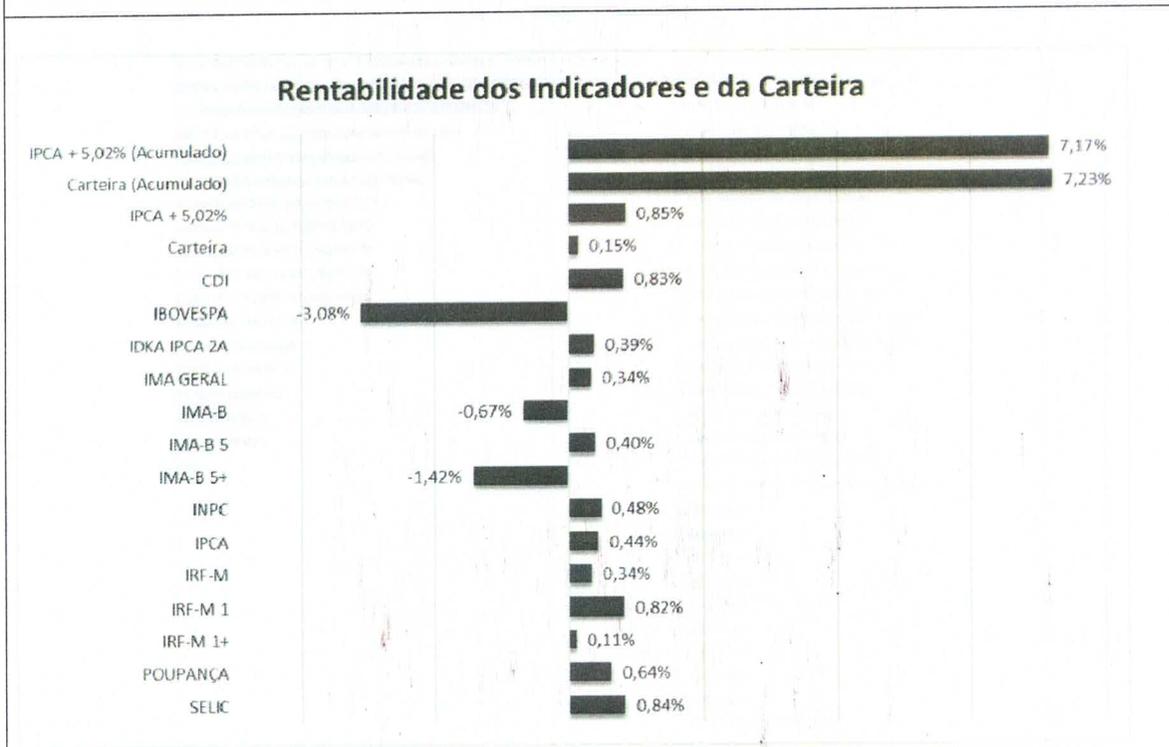
+0,56%. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, apresentou desvalorização de 3,08% em relação ao mês anterior, fechando aos 131.816 pontos. No ano, o índice acumula queda de 1,77%. Neste contexto, a performance negativa no mês pode ser explicada, majoritariamente, pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função da elevação da curva de juros doméstica e, conseqüentemente, do aumento do prêmio de risco. Investidores continuam com dúvidas sobre como se dará a evolução da política fiscal brasileira, ao mesmo tempo em que a economia continua apresentando forte expansão e com um mercado de trabalho apertado, fazendo com que as expectativas de inflação para os próximos anos aumentem, o que, por sua vez, faz com que os investidores esperem que o Banco Central precisará elevar os juros mais que o anteriormente previsto, impactando negativamente os ativos de risco. No entanto, as ações estão sendo negociadas com múltiplos consideravelmente inferiores à média histórica. A flexibilização monetária nos EUA pode atrair investidores estrangeiros para o Ibovespa, elevando os ativos de risco. Mas para que os ativos domésticos voltem a ser atraentes, é necessário que haja confiança na sustentabilidade fiscal e clareza sobre os juros.” **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que no decorrer do mês de **SETEMBRO**, nosso portfólio teve desempenho inferior à Meta Atuarial. A rentabilidade da Carteira no mês foi de 0,15%, ficando abaixo da Meta Atuarial, que correspondeu a 0,85% (IPCA + 5,02%).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	0,42	1,16	0,94	-0,46	0,84	1,44	1,17	1,36	0,15				7,23
IPCA+5,02%	0,83	1,24	0,57	0,79	0,87	0,62	0,79	0,39	0,85				7,17



A seguir foi apresentado o quadro com o comportamento da Carteira, Meta Atuarial e diversos índices do mercado.

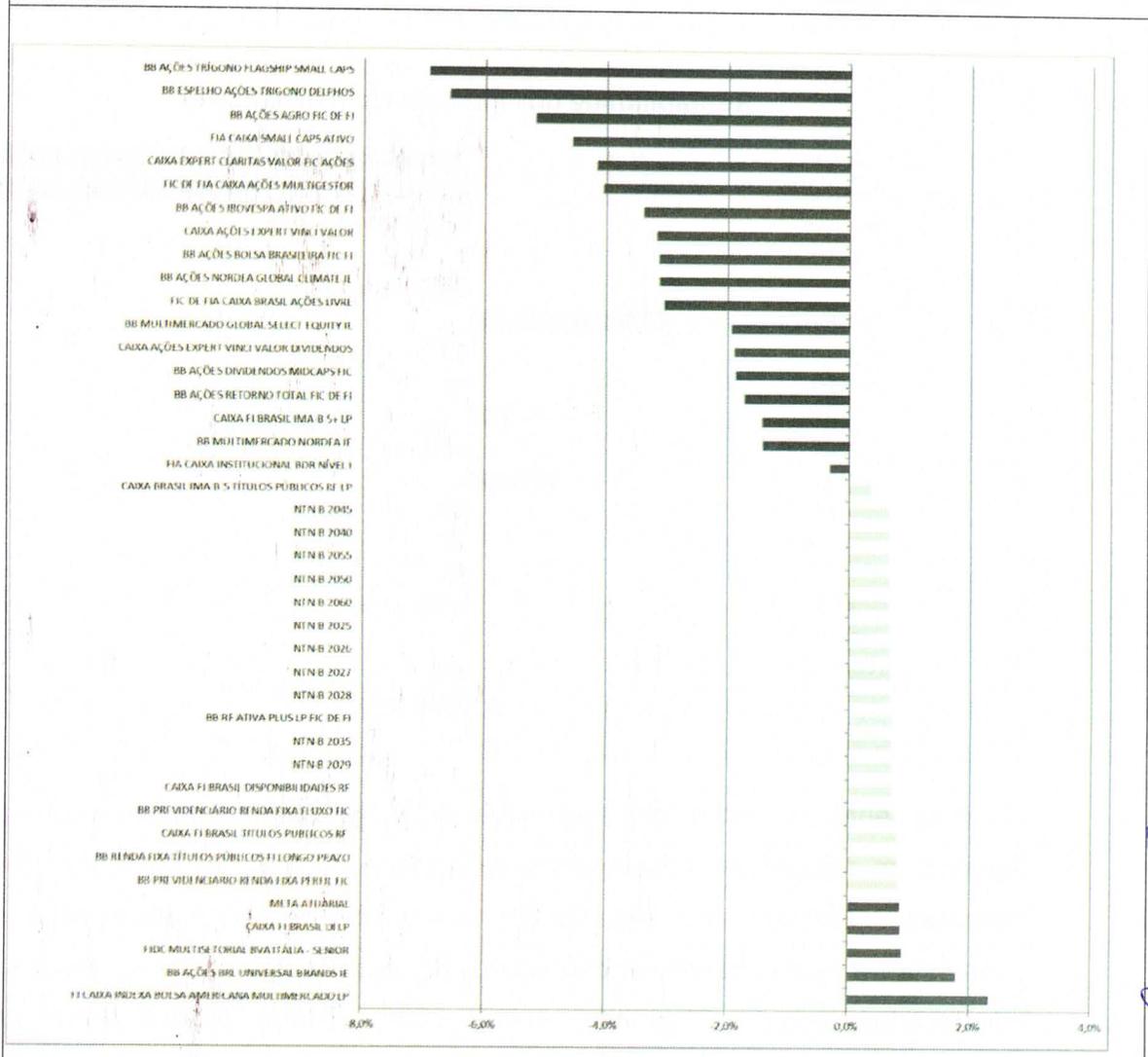


O presidente do Conselho Fiscal afirma convergir com a análise apresentada pelo gestor em relação ao desempenho da carteira no mês de setembro. Embora os resultados tenham sido impactados negativamente pelo desempenho da bolsa doméstica e pelos desafios econômicos, é importante reconhecer os pontos positivos destacados, como os ganhos obtidos com o Caixa Indexa Bolsa Americana



Multimercado, BB Ações Universal Brands e FIDC Multisetorial Itália. Freisa ainda relevância de mantermos, nesse momento, o foco na alocação estratégica definida na Política Anual de Investimentos (PAI). A visão de longo prazo e a disciplina na gestão são fundamentais para enfrentar as oscilações do mercado e garantir que os objetivos de rentabilidade sejam alcançados ao longo do tempo. Destaco ainda a confiança no trabalho realizado pela equipe de gestão e na estratégia de diversificação, que se mostra essencial para mitigar riscos e preservar o patrimônio.

O gráfico abaixo apresenta a comparação entre a rentabilidade dos fundos e a Meta Atuarial. Os fundos destacados em verde superaram a Meta Atuarial, enquanto os fundos em amarelo apresentaram desempenho positivo, mas aquém da Meta Atuarial. Já os fundos marcados em vermelho registraram resultados negativos.





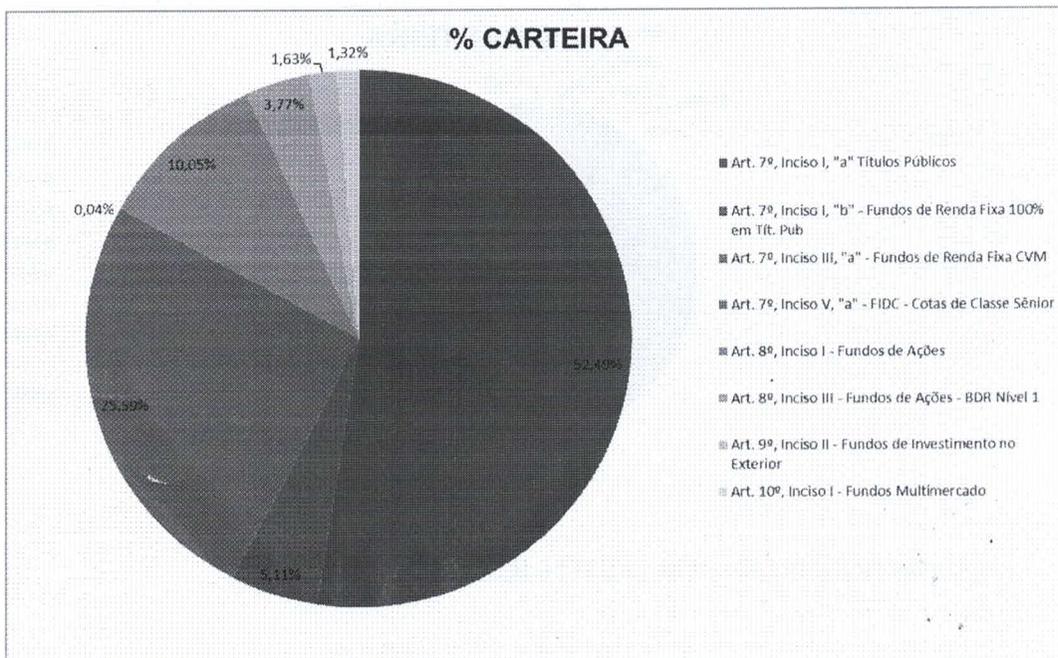
DO RENDIMENTO DA CARTEIRA: Os membros destacam que em **SETEMBRO**, a Carteira do Instituto apresentou um rendimento positivo de **R\$ 6.927.649,16** (seis milhões e novecentos e vinte e sete mil e seiscentos e quarenta e nove reais e dezesseis centavos), enquanto **AGOSTO** foi de R\$ 61.444.177,41 (sessenta e um milhões e quatrocentos e quarenta e quatro mil e cento e setenta e sete reais e quarenta e um centavos), refletindo a boa performance dos ativos durante o mês. **O PATRIMÔNIO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO** atingiu R\$ 4.597.648.207,74 (quatro bilhões e quinhentos e noventa e sete milhões e seiscentos e quarenta e oito mil e duzentos e sete reais e setenta e quatro centavos), mantendo sua trajetória de crescimento e fortalecendo a posição financeira do fundo. Os demais membros deste conselho ressaltam que o desempenho observado é um reflexo da eficácia da estratégia de alocação implementada, a qual se demonstrou alinhada ao contexto econômico atual. É essencial continuar monitorando os resultados e manter a disciplina na gestão dos investimentos, garantindo assim a preservação da rentabilidade e a proteção do patrimônio ao longo do tempo. **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **SETEMBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 0,59%, alcançando um saldo de R\$ 245.915.471,04. Quando comparado ao mês de **AGOSTO**, o desempenho foi ligeiramente inferior, já que em agosto a rentabilidade foi de 0,84%, totalizando R\$ 245.178.746,36. **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (ano-base 2021) obteve um resultado positivo de 0,24% e encerrou o mês com um saldo de R\$ 29.682.429,86 (vinte e nove milhões, seiscentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e vinte e nove reais e oitenta e seis centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) obteve um resultado de 0,29% e encerrou o mês com um saldo de R\$ 21.215.262,26 (vinte e um milhões, duzentos e quinze mil, duzentos e sessenta e dois reais e vinte e seis centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de 0,29% e encerrou o mês com um saldo de R\$ 36.126.601,03 (trinta e seis milhões, cento e vinte e seis mil, seiscentos e um reais e três centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de setembro de 2024 com o Patrimônio Consolidado



de R\$ 4.972.245.579,50 (quatro bilhões, novecentos e setenta e dois milhões, duzentos e quarenta e cinco mil, quinhentos e setenta e nove reais e cinquenta centavos), faltando pouco para alcançar a histórica marca de R\$ 5 bilhões. O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do Macaeprev ao final de cada exercício.



Os membros deste Conselho ressaltam que, ao analisar os resultados da carteira nos últimos meses, é notável o crescimento constante do saldo investido, mesmo diante das oscilações nas taxas de retorno e das dificuldades do mercado. Apesar das incertezas econômicas e dos desafios que impactaram o cenário financeiro, a gestão tem se mostrado resiliente, mantendo a preservação e expansão do patrimônio. Esse resultado reflete uma administração prudente e estratégica dos ativos, garantindo não apenas a estabilidade, mas também perspectivas promissoras para a valorização do patrimônio no futuro. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **SETEMBRO de 2024**. Deliberam ainda os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento



3.2. DISTRIBUIÇÃO POR ÍNDICES DE REFERÊNCIA

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR ÍNDICES DE REFERÊNCIA

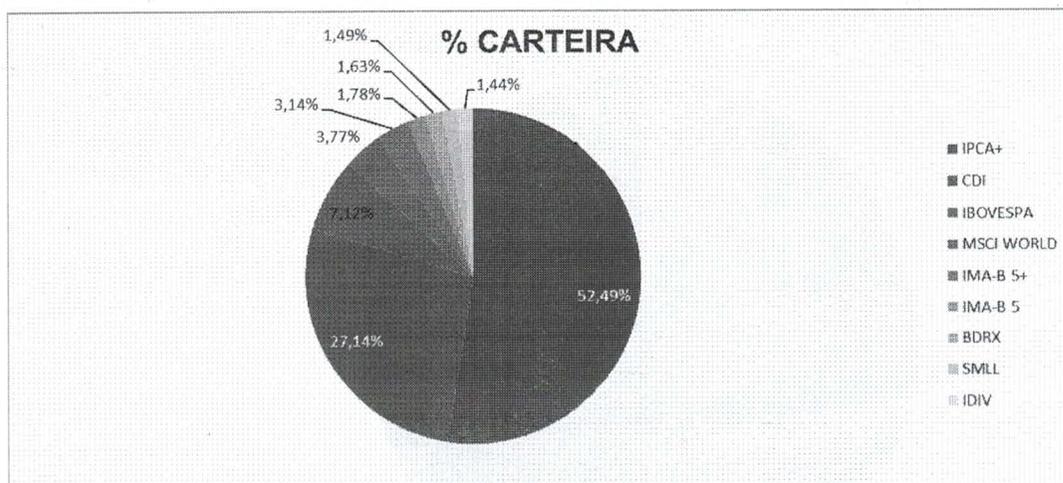
Indicador	Saldo em 30/09/2024	Participação
IPCA+	R\$2.413.180.717,77	52,49%
CDI	R\$1.247.911.943,85	27,14%
IBOVESPA	R\$327.136.986,75	7,12%
MSCI WORLD	R\$173.233.733,26	3,77%
IMA-B 5+	R\$144.318.680,60	3,14%
IMA-B 5	R\$82.014.019,81	1,78%
BDRX	R\$75.129.653,36	1,63%
SMLL	R\$68.333.903,16	1,49%
IDIV	R\$66.388.569,18	1,44%
Total	R\$4.597.648.207,74	100,00%

Handwritten signature or mark in blue ink.

Handwritten signature or mark in blue ink.

Handwritten signature or mark in blue ink.

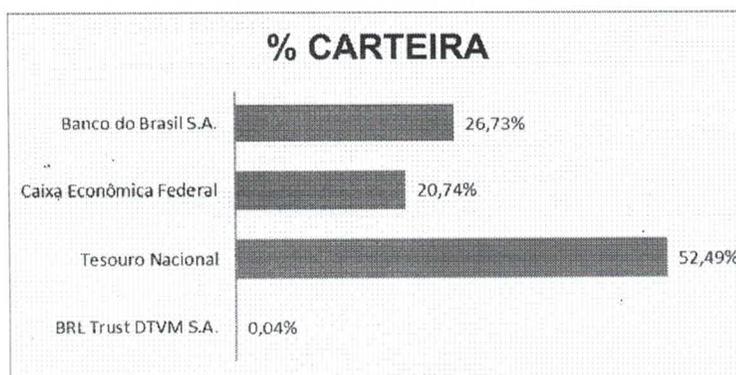
Handwritten signature in blue ink.



3.3. DISTRIBUIÇÃO POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

DISTRIBUIÇÃO POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instituição Financeira	Saldo	Participação
BRL Trust DTVM S.A.	R\$2.060.638,96	0,04%
Tesouro Nacional	R\$2.413.180.717,77	52,49%
Caixa Econômica Federal	R\$953.617.513,13	20,74%
Banco do Brasil S.A.	R\$1.228.789.337,88	26,73%



4. ACOMPANHAMENTO DAS MOVIMENTAÇÕES



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social



MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES		
Data	Valor	
02/09/2024	R\$108.500,35	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
03/09/2024	R\$850.000,00	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
04/09/2024	R\$41.513,82	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
05/09/2024	R\$168.860,32	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
06/09/2024	R\$288,37	CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF
06/09/2024	R\$3.011,50	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
09/09/2024	R\$298.280,21	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
10/09/2024	R\$1.119,24	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
11/09/2024	R\$611,88	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
12/09/2024	R\$4.556.446,58	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
13/09/2024	R\$5.897,67	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
16/09/2024	R\$228,30	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
17/09/2024	R\$21.850,52	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
18/09/2024	R\$741,02	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
19/09/2024	R\$5.150.000,00	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL
24/09/2024	R\$1.134,93	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
25/09/2024	R\$1.020.424,28	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
26/09/2024	R\$33.328,07	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
27/09/2024	R\$2.704,04	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC

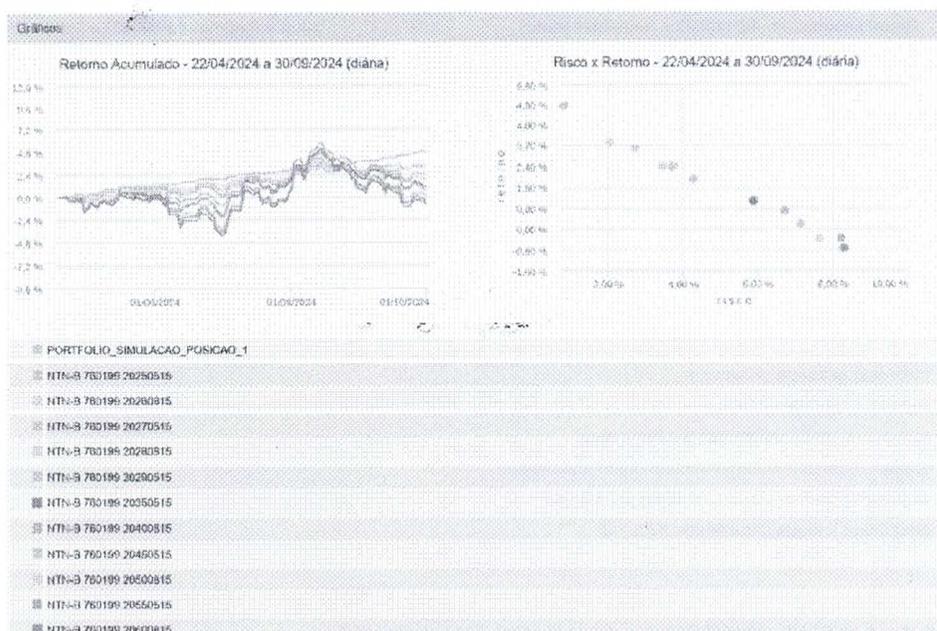
RESGATES		
Data	Valor	Ativo
03/09/2024	R\$850.000,00	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL
05/09/2024	R\$288,37	CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF
05/09/2024	R\$329.694,31	CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF
19/09/2024	R\$5.133.139,80	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC
25/09/2024	R\$2.087.000,00	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL
30/09/2024	R\$1.054.228,92	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC

TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES	
Fidc Italia	R\$146.197,03

TOTAL DAS MOVIMENTAÇÕES	
Aplicações	R\$12.062.922,10
Resgates	-R\$9.254.351,20
Saldo	R\$2.808.570,90

5. MONITORAMENTO DE RISCOS

5.1. ART. 7º, INCISO I, "A" – TÍTULOS PÚBLICOS DO TESOURO NACIONAL

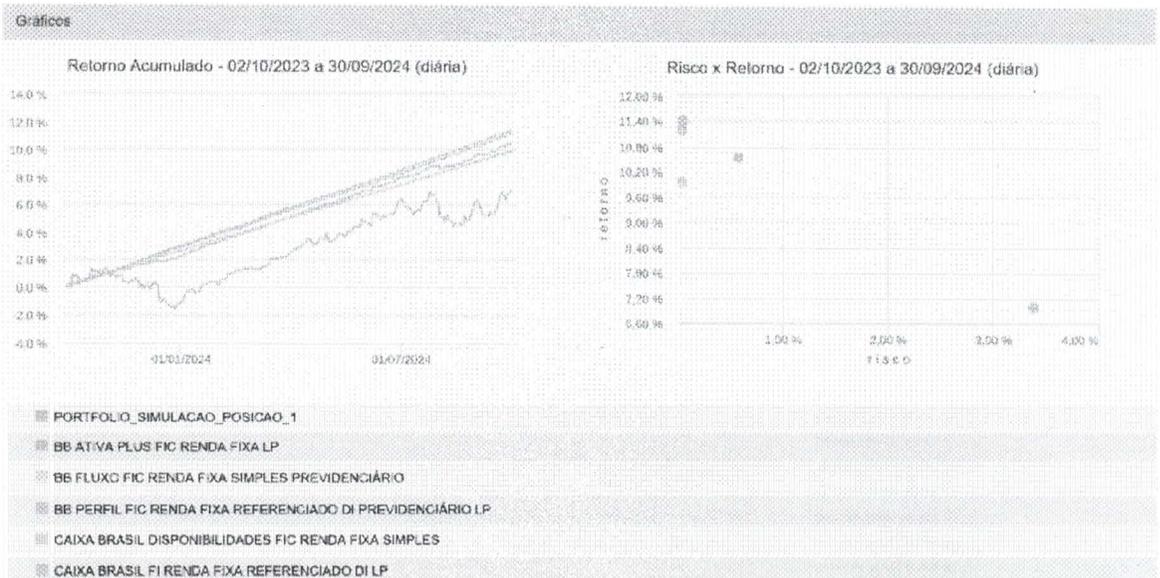


5.2. ART. 7º, INCISO I, "B" – FUNDOS DE RENDA FIXA 100% EM TP

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.



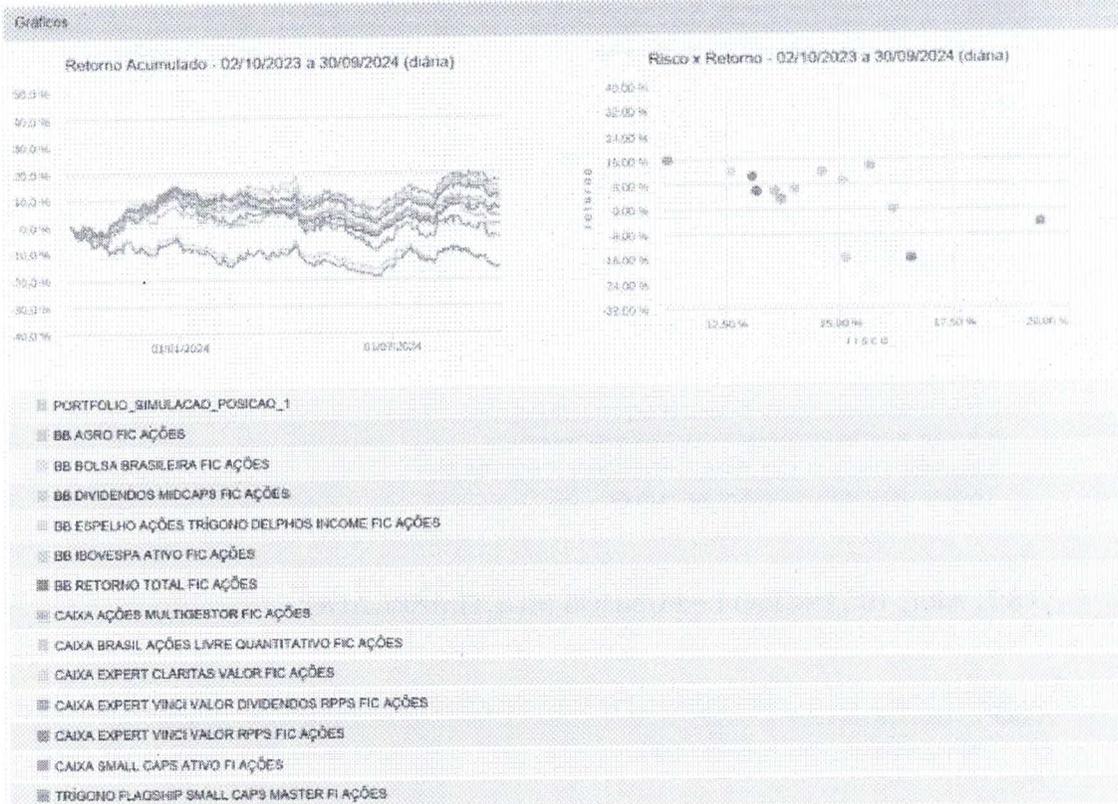
5.3. ART. 7º, INCISO III, “A” – FUNDOS DE RENDA FIXA CVM



5.4. ART. 8º, INCISO I – FUNDOS DE AÇÕES



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social

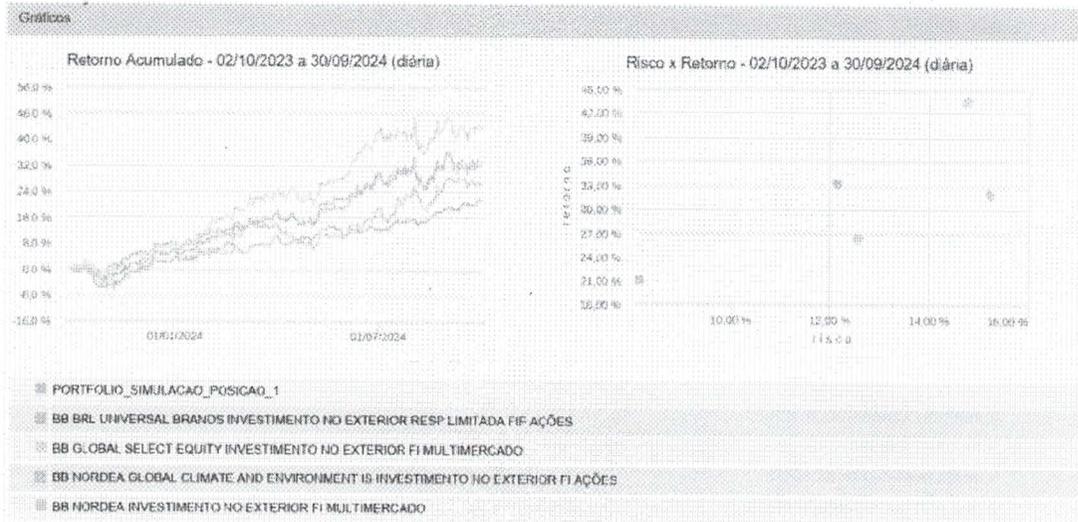


5.5. ART. 8º, INCISO III – FUNDOS DE AÇÕES – BDR NÍVEL I

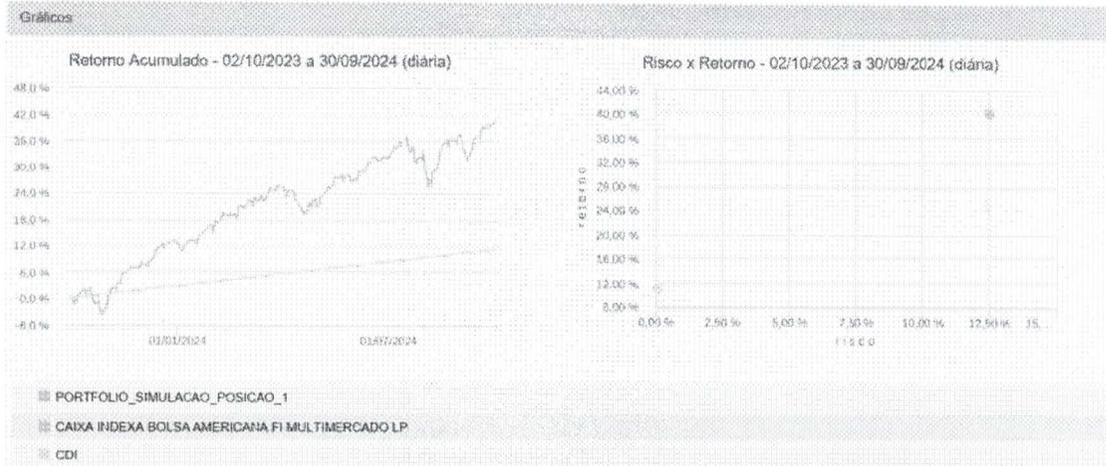


5.6. ART. 9º, INCISO II – FUNDOS DE INVESTIMENTO NO EXTERIOR

[Handwritten signatures and marks]



5.7. ART. 10º, INCISO I – FUNDOS MULTIMERCADO



6. ANÁLISE COMPARATIVA DE FUNDOS E VALUE AT RISK (VAR)



ANÁLISE COMPARATIVA DE FUNDOS

Fundo de Investimento	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	VaR 21du 95%
CDI	0,83%	7,99%	2,83%	5,23%	11,06%	25,99%	
BB REFERENCIADO DI TÍTULOS PÚBLICOS FI LP	0,83%	7,97%	2,63%	5,21%	10,99%	25,88%	0,03%
CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	0,83%	7,77%	2,64%	5,08%	10,77%	25,55%	0,03%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL FIC	0,84%	8,11%	2,73%	5,33%	11,17%	26,08%	0,03%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FIC	0,75%	7,19%	2,38%	4,70%	9,96%	23,52%	0,03%
BB RF ATIVA PLUS LP FIC DE FI	0,73%	8,36%	0,82%	4,68%	6,99%	21,54%	0,34%
CAIXA FI BRASIL DI LP	0,86%	8,25%	2,74%	5,38%	11,42%	26,66%	0,03%
CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	0,75%	7,17%	2,36%	4,69%	9,95%	22,88%	0,03%
FIDC MULTISSETORIAL BVA ITÁLIA - SENIOR	-5,84%	-5,11%	-3,78%	-6,73%	160,77%	156,48%	
FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MULTIMERCADO LP	2,33%	24,07%	6,32%	11,65%	40,19%	81,31%	1,26%
IMA-B 5	0,40%	5,30%	1,82%	3,18%	8,43%	21,06%	
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LP	0,38%	5,06%	1,80%	3,00%	8,13%	20,47%	0,18%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RF LP	0,38%	5,14%	1,87%	3,07%	8,21%	20,61%	0,18%
IMA-B	-0,07%	0,32%	1,04%	0,64%	5,61%	17,26%	
CAIXA FI BRASIL IMA-B TP RF LP	-0,69%	0,63%	1,88%	0,50%	5,37%	16,71%	0,43%
IMA-B 5+	-1,42%	2,92%	2,55%	-1,13%	3,64%	14,16%	
CAIXA FI BRASIL IMA-B5+ LP	-1,43%	-2,71%	2,50%	-1,20%	3,52%	13,61%	0,61%
IBOVESPA	3,03%	1,77%	5,89%	3,80%	14,57%	13,50%	
BB AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC DE FI	-3,40%	-6,33%	6,44%	-0,71%	6,47%	10,58%	1,40%
BB AÇÕES BOLSA BRASILEIRA FIC FI	-3,13%	-2,26%	6,21%	2,54%	12,32%	18,34%	1,38%
BB AÇÕES AGRO FIC DE FI	-5,17%	-6,38%	-0,77%	-4,40%	0,22%	3,52%	1,66%
BB AÇÕES RETORNO TOTAL FIC DE FI	-1,74%	-6,42%	7,13%	6,07%	6,02%	2,69%	1,43%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC	-1,88%	0,54%	6,79%	-1,44%	12,01%	25,23%	1,18%
CAIXA AÇÕES EXPERT VINCI VALOR	-3,17%	-3,36%	5,99%	0,22%	10,50%	11,68%	1,34%
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES	-4,16%	-1,78%	4,08%	-1,54%	9,05%	9,65%	1,48%
FIC DE FIA CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR	-4,06%	-6,56%	3,12%	-3,79%	3,20%	4,83%	1,44%
FIC DE FIA CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE	-3,05%	-0,39%	6,95%	-1,23%	13,96%	26,32%	1,54%
IDIV	-0,71%	4,25%	7,54%	8,57%	20,34%	29,45%	
CAIXA AÇÕES EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS	-1,90%	3,18%	6,80%	5,64%	16,25%	27,82%	1,11%
BB AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIA	-6,59%	-13,20%	-3,08%	-8,28%	-15,98%	0,00%	1,61%
SMIL	-4,99%	-13,85%	1,45%	-9,13%	-1,98%	-11,16%	
BB AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS	-6,93%	-11,91%	-0,86%	-7,20%	-16,54%		1,56%
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	-4,57%	-14,25%	1,02%	-10,43%	-4,77%	-7,85%	1,95%
BDRX	3,84%	26,15%	1,57%	12,55%	40,75%	80,91%	
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	-0,32%	40,56%	0,75%	22,25%	51,31%	81,77%	1,91%
MSCI WORLD	1,68%	17,48%	4,61%	9,19%	30,36%	54,88%	
BB MULTIMERCADO GLOBAL SELECT EQUITY IE	-1,94%	32,74%	0,97%	16,90%	43,66%	66,83%	1,50%
BB AÇÕES NORDEA GLOBAL CLIMATE IE	-3,12%	24,86%	2,18%	13,11%	31,95%	36,51%	1,46%
BB AÇÕES BRL UNIVERSAL BRANDS IE	1,79%	11,69%	7,65%	6,61%	21,09%	45,78%	0,58%
BB MULTIMERCADO NORDEA IE	-1,42%	23,17%	7,58%	15,57%	26,44%	37,76%	1,23%
MSCI ACWI	2,17%	17,15%	4,79%	9,51%	29,70%	52,10%	
BB AÇÕES BOLSAS GLOBAIS ATIVO BDR ETF NÍVEL I	1,69%	17,07%	5,09%	8,16%	26,77%	52,75%	1,26%
MSCI USA Extended ESG Focus Index	2,15%	20,33%	4,30%	10,02%	33,97%	56,50%	
BB AÇÕES GLOBAIS INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	0,17%	31,57%	1,07%	15,48%	41,58%	63,92%	1,67%
S&P 500	2,07%	20,81%	5,25%	9,89%	34,37%	58,66%	
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FIA	2,30%	22,74%	5,59%	11,03%	37,64%	69,92%	1,30%

7. RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

7.1. RENTABILIDADE



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social



A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 0,59% no mês de setembro, totalizando um saldo de R\$ 245.915.471,04 (duzentos e quarenta e cinco milhões e novecentos e quinze mil e quatrocentos e setenta e um reais e quatro centavos).

7.2. ADERÊNCIA EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4963/2021 E À PAI 2024

ADERÊNCIA DA CARTEIRA EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4963/2021 E À PAI 2024

Artigo/Fundo	Indicador	% Carteira	% Limite Resolução	% Limite PAI 2024	% Limite dos Recursos do RPPS	% Participação no PL do Fundo	Total
Art. 7º, inciso I, "b" - Fundos de Renda Fixa 100% em TÍT. Pub		54,49%	100,00%	50,00%	100,00%	100,00%	R\$134.008.006,91
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC	IRF-M 1	29,04%	100,00%	50,00%	100,00%	0,86%	R\$71.422.505,73
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	IRF-M 1	0,09%	100,00%	50,00%	100,00%	0,00%	R\$231.225,14
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	IDKA 2A	10,39%	100,00%	50,00%	100,00%	0,51%	R\$25.539.845,56
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 LONGO PRAZO FUNDO DE INVEST	IMA-B 5	7,95%	100,00%	50,00%	100,00%	0,42%	R\$19.542.649,14
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INV	IRF-M	7,02%	100,00%	50,00%	100,00%	0,51%	R\$17.269.781,34
Art. 7º, inciso III, "a" - Fundos de Renda Fixa CVM		33,33%	65,00%	65,00%	20,00%	15,00%	R\$81.972.230,80
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COT	CDI	5,19%	65,00%	65,00%	20,00%	0,08%	R\$12.760.661,17
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	CDI	0,14%	65,00%	65,00%	20,00%	0,01%	R\$353.296,82
CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADES RENDA FIXA	CDI	0,00%	65,00%	65,00%	20,00%	0,00%	R\$1.499,22
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL	IPCA	28,00%	65,00%	65,00%	20,00%	1,12%	R\$68.856.773,29
Art. 10º, inciso I - Fundos Multimercado		12,17%	10,00%	10,00%	20,00%	16,00%	R\$29.937.233,63
CAIXA FIC ALOCAÇÃO MACRO MULTIMERCADO	CDI	12,17%	10,00%	10,00%	20,00%	2,47%	R\$29.937.233,63
Total:							R\$245.915.471,04

7.3. DISTRIBUIÇÃO POR ÍNDICES DE REFERÊNCIA

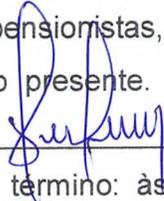
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR ÍNDICES DE REFERÊNCIA

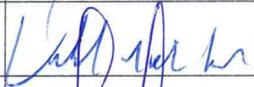
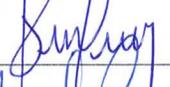
Indicador	Saldo em 30/09/2024	Participação
IRF-M 1	R\$71.653.730,87	29,14%
IPCA	R\$68.856.773,29	28,00%
CDI	R\$43.052.690,84	17,51%
IDKA IPCA 2A	R\$25.539.845,56	10,39%
IMA-B 5	R\$19.542.649,14	7,95%
IRF-M	R\$17.269.781,34	7,02%
	R\$245.915.471,04	100,00%



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos



ao Gestor de Investimentos. Assim concluímos os trabalhos deste conselho sobre o relatório de investimento, ficando a presente ata à disposição dos servidores ativos, inativos e pensionistas, a fim de que tenham conhecimento acerca das informações contidas no presente. Esta ATA foi lavrada por mim, **Susan Cristina Venturini Ferraz**,  sendo lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Horário de término: às 19:35 h. Fica marcado para o dia 24/01/2025 a próxima reunião **EXTRAORDINÁRIA** deste Conselho Fiscal, às 17:00hs, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião.

CONSELHO FISCAL		
JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 2ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 02/2025 DE 24/01/2025 - Ata de Reunião EXTRAORDINÁRIA do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: **Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto**, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – OUTUBRO DE 2024 - PRÓ-GESTÃO**: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do **MACAEPREV**, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **OUTUBRO**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência atual para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – OUTUBRO DE 2024**: *“Ainda vivendo período de juros altos, mas após resistir bem a uma série de choques, a maioria dos países está convergindo para seu potencial. O prognóstico é que o crescimento se modere no fim de 2024 e em 2025, enquanto a inflação continue a recuar, embora gradualmente. No front geopolítico, a tensão no Oriente Médio apresentou uma nova escalada com o ataque do Irã a Israel, o que aumentou a incerteza de uma guerra mais ampla no Oriente Médio, refletindo nos mercados globais, bem como nas commodities energéticas. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 32 meses, com escalada adicional após a Coreia do Norte enviar cerca de 10.000 soldados à Rússia para treinar e eventualmente lutar no conflito. Além disso, no final de outubro, as forças russas intensificaram suas operações com o uso de mísseis e drones, resultando em danos significativos em várias cidades ucranianas.*



Nos Estados Unidos, outubro foi marcado por resultados de inflação melhores do que o esperado, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho caminha em direção ao reequilíbrio. Adicionalmente, o mês foi marcado pela corrida à cadeira presidencial nos Estados Unidos. Até o dia 31/10, havia certa incerteza sobre quem levaria a melhor e, além disso, a falta de clareza sobre a trajetória monetária depois dos dados macroeconômicos divulgados durante o mês, os discursos dos representantes do Federal Reserve (Fed) e o avanço dos conflitos no Oriente Médio, que trouxeram muita volatilidade ao mercado. A primeira prévia do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA do 3º trimestre de 2024 veio abaixo da mediana das projeções dos analistas, avançando 2,8% t/t a uma taxa anualizada. Com esse resultado, o PIB agora se encontra 11,4 p.p. acima do patamar pré-pandemia (4º tri/2019), já tendo recuperado tanto a tendência como o nível anterior. Embora o crescimento tenha ficado aquém das expectativas, ele ainda demonstra uma resiliência considerável da economia americana diante de taxas de juros elevadas e preocupações persistentes sobre a inflação. O crescimento no terceiro trimestre foi impulsionado principalmente por uma elevação significativa no consumo dos americanos e um aumento expressivo dos gastos governamentais, especificamente os gastos do governo federal. O Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que acompanha os setores industrial e de serviços, subiu para 54,3 no mês, em comparação com uma leitura final de 54,0 em setembro. Leitura acima de 50 indica expansão no setor privado. Os dados de vendas no varejo sugerem que o crescimento econômico ganhou mais velocidade no terceiro trimestre. "Em outubro, a atividade empresarial continuou a crescer em um ritmo encorajadoramente sólido, sustentando a recuperação econômica registrada no ano até o momento no quarto trimestre", disse Chris Williamson, economista-chefe de negócios da S&P Global Market Intelligence. Acerca dos indicadores divulgados em outubro, os índices de inflação mostraram sinais mistos. A inflação medida pelo índice CPI registrou um crescimento de 0,2% (M/M), reduzindo sua variação anual de 2,5% para 2,4%, com uma inflação anualizada de 3,3%. O PCE, outro indicador-chave, acelerou para 0,2% (M/M), mas sua inflação anual caiu para 2,1%. Sobre o mercado de trabalho, a economia criou 254 mil novas vagas de emprego, superando as expectativas. A taxa de desemprego caiu de 4,22% para 4,05%, enquanto o salário médio por hora



aumentou 4,6% (A/A), refletindo um mercado de trabalho robusto. O Comitê de Política Monetária do Fed (FOMC) expressou confiança na convergência da inflação, destacando um mercado de trabalho forte e riscos inflacionários mais equilibrados. Em resposta a esses dados, em um movimento focado em equilibrar a inflação e sustentar o crescimento econômico, o Fed trouxe a taxa para o intervalo de 4,75% a 5,00%, reduzindo em 50 pontos-base. Com sinais mais claros de que o Fed será cauteloso nos cortes de juros e ajustará a rota a depender da evolução do emprego, o mercado, por sua vez, continua apostando em mais 2 cortes de 25 bps até o final do ano. Na China, o governo anunciou o aumento do teto da dívida em grande escala e em um montante único para substituir as dívidas dos governos locais e ajudar a neutralizar seus riscos. Para o mercado imobiliário, foi dito que o país aplicará um conjunto de ferramentas de política fiscal, incluindo títulos especiais de governos locais, fundos especiais e políticas tributárias para ajudar a estabilizar o setor. Além disso, houve anúncio de medidas no intuito de aumentar a resiliência ao risco e a capacidade de empréstimo dos bancos. A expectativa é de que o detalhamento dessas medidas seja anunciado na reunião do Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo, no começo de novembro. Na Zona do Euro, a prévia da inflação acelerou para 2% (A/A), superando as expectativas de mercado. Houve aumento nos preços de alimentos, álcool e tabaco (2,9%), enquanto os bens industriais não energéticos subiram para 0,5%. A produção industrial na Zona do Euro cresceu 1,8% em agosto, revertendo a queda do mês anterior e alinhando-se às expectativas do mercado. O comércio varejista também apresentou ligeira alta de 0,2%, acima da estabilidade de julho. No acumulado anual, o varejo cresceu 0,8%, embora abaixo das projeções de mercado, com destaque positivo para a Espanha. Nesse contexto, o PIB do Bloco cresceu 0,4% no 3º trimestre, superando as expectativas de mercado. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego em setembro caiu para 6,3%, abaixo das expectativas do mercado. Entre os países, a Alemanha e a Itália mantiveram suas taxas, enquanto a França registrou leve alta (7,6%) e a Espanha viu um pequeno recuo para 11,2%. No front de política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu suas taxas de juros em 25 bps, justificando a decisão com a evolução positiva da desinflação, mas também com preocupações sobre a atividade econômica. No Brasil, começamos o mês com a elevação do rating do país pela



Moody's. Tal elevação nos deixou a dois passos de recuperar o grau de investimento, um nível que aumenta a atratividade para investidores estrangeiros e, frequentemente, dá uma ajudinha aos ativos de risco. Acerca dos dados divulgados em outubro, o volume de serviços no Brasil recuou 0,4% (M/M) (agosto). Com isso, o setor de serviços se situa 15% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-Covid19) e 0,4% abaixo de julho de 2024 (auge da série histórica). A indústria avançou 0,1% (M/M) em agosto, impulsionada por bens de consumo semiduráveis e não duráveis (0,4%) e bens intermediários (0,3%). Com esse resultado a produção industrial está 1,5% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 15,4% abaixo de maio de 2011 (auge da série histórica). Já o varejo restrito mostrou redução de 0,3% (M/M), puxado por outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,9%), livros, jornais, revistas e papelaria (-2,6%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-2%). Em relação aos dados da atividade econômica, o mercado de trabalho continuou significativamente robusto. Destaque para a queda da taxa de desemprego (PNAD/IBGE), de 6,6% para 6,4% em setembro de 2024, mesmo com avanço da taxa de participação (62,3% para 62,4%). O saldo de empregos formais (CAGED) continuou em ritmo relevante, de forma que o Ministério do Trabalho e Emprego informou que o saldo referente ao mês de setembro foi de 247.818 vagas. Já sobre a política monetária, o grande destaque foi a aprovação, por unanimidade, na sabatina do Senado, do nome de Gabriel Galípolo para assumir o cargo de presidente do Banco Central do Brasil. Com a aprovação, o economista assumirá no começo do próximo ano a presidência do BACEN. Vale citar que ao longo do mês de outubro, Roberto Campos Neto ressaltou a importância da autonomia do Banco Central e a relevância do mandato de presidente do BCB não ser coincidente com a eleição do presidente da república. Dessa forma, o presidente da república fica 2 anos com um presidente do BCB, que foi indicado pelo presidente da república anterior. Assim, RCN, acredita que o Banco Central garante maior autonomia em suas decisões. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que avançou 0,56% em outubro, acelerando em relação ao observado no mês anterior. Foi a maior variação mensal dos últimos 8 meses. Sendo que a variação foi superior às projeções de mercado. Com isso, o índice acumulou alta de +4,76% em 12 meses (ante +4,42%



em setembro), acelerando assim nessa base comparação. Os itens que mais contribuíram vieram dos grupos Alimentação e bebidas (variação de +1,06% ante projeção de +0,66%) e Despesas pessoais (+0,7% ante projeção de +0,42%). Contudo, a maior contribuição para a variação do índice, partiu do grupo Habitação, influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia com destaque para Energia elétrica residencial. Os preços administrados avançaram +0,71% no mês, ante +1,01% de setembro. Já os preços livres aceleraram (de +0,24% para +0,5%) se tornando os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais, alimentos e serviços aceleraram de +0,16% para +0,25%, de +0,56% para +1,22% e +0,15% para +0,35%, respectivamente. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, apresentou desvalorização de 1,60% em relação ao mês anterior, fechando aos 129.713 pontos. No ano, o índice acumula queda de 2,25%. Neste contexto, a performance negativa no mês pode ser explicada, majoritariamente, pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função da elevação da curva de juros doméstica e, conseqüentemente, do aumento do prêmio de risco. Investidores continuam com dúvidas sobre como se dará a evolução da política fiscal brasileira, que por sua vez, faz com que os investidores esperem que o Banco Central precisará elevar os juros mais que o anteriormente previsto, impactando negativamente os ativos de risco. O governo, por sua vez, indicou um possível pacote de corte de gastos, com o objetivo de manter a situação fiscal sob controle e alinhar-se às metas econômicas projetadas para os próximos anos. No entanto, as ações estão sendo negociadas com múltiplos consideravelmente inferiores à média histórica. Considerando fundamentos, em outubro, o múltiplo P/L (para 12 meses) do Ibovespa seguiu indicando uma bolsa local bem descontada em relação a sua média histórica. Ao final do mês o múltiplo fechou negociando em 7,6x, abaixo do 1º desvio padrão, indicando um desconto de 30,9% frente a média histórica de 11,05x. A flexibilização monetária nos EUA pode atrair investidores estrangeiros para o Ibovespa, elevando os ativos de risco. Mas para que os ativos domésticos voltem a ser atraentes, é necessário que haja confiança na sustentabilidade fiscal e clareza sobre os juros". **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que no decorrer do mês de **OUTUBRO**, a carteira encerrou o mês com uma rentabilidade de 0,97%, igualando a

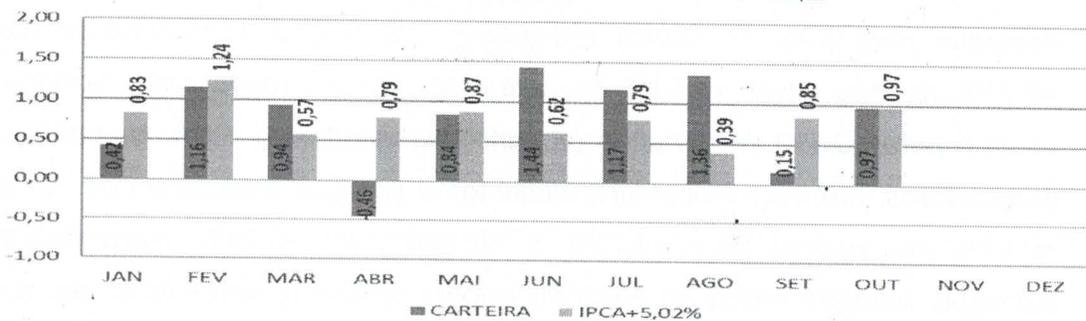


Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,02%, que também foi de 0,97%.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

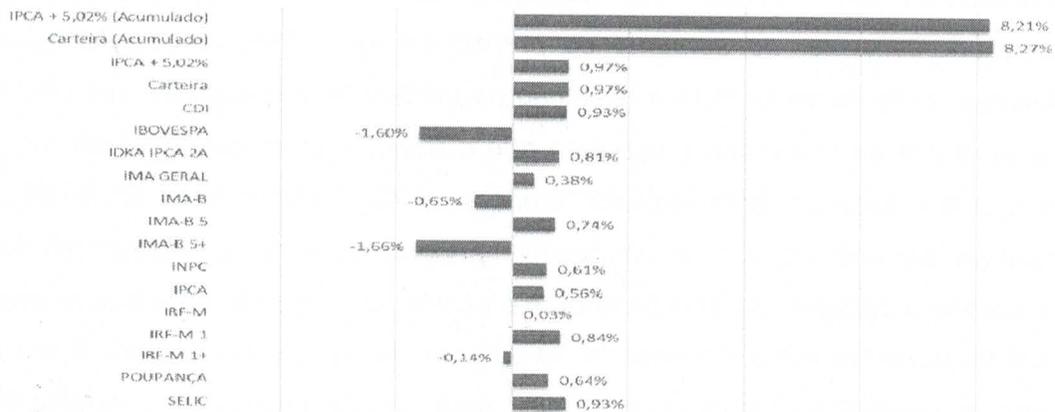
2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	0,42	1,16	0,94	-0,46	0,84	1,44	1,17	1,36	0,15	0,97			8,27
IPCA+5,02%	0,83	1,24	0,57	0,79	0,87	0,62	0,79	0,39	0,85	0,97			8,21

CARTEIRA X META ATUARIAL



A seguir foi apresentado o quadro com o comportamento da Carteira, Meta Atuarial e diversos índices do mercado.

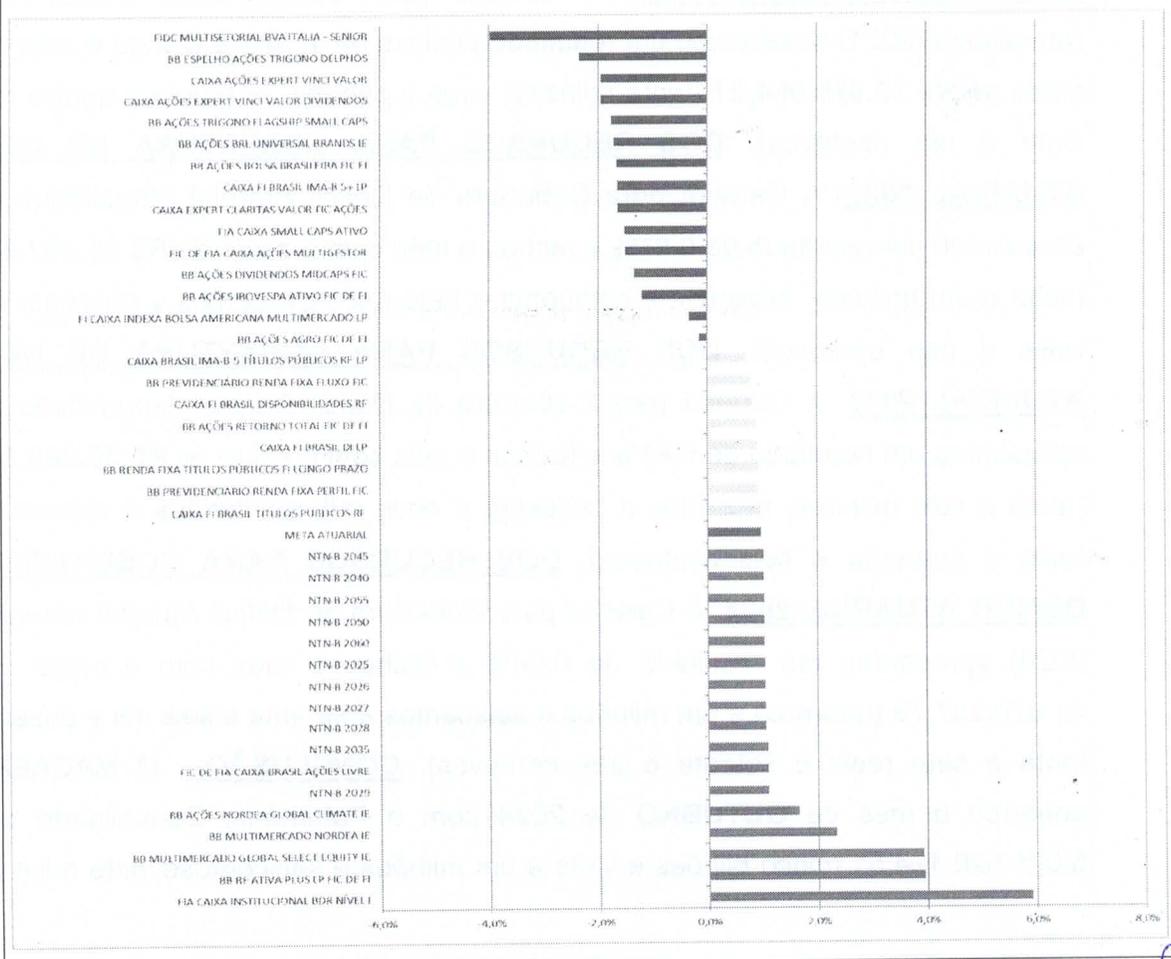
Rentabilidade dos Indicadores e da Carteira



O presidente do Conselho Fiscal afirma que vê um cenário global desafiador, mas com sinais de resiliência econômica. Apesar do período prolongado de juros altos, muitos países estão retornando ao seu potencial, com expectativas de crescimento mais moderado até o fim de 2024 e 2025, acompanhadas de uma queda gradual na inflação. No entanto, os riscos geopolíticos continuam pressionando os mercados. A escalada no Oriente Médio, com o ataque do Irã a Israel, aumenta a incerteza de um conflito regional ampliado, impactando mercados e commodities energéticas. Paralelamente, a guerra na Ucrânia, agora com 32 meses, ganha novos contornos

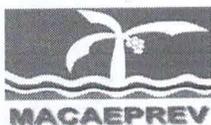


com o envio de tropas norte-coreanas à Rússia e o aumento das ofensivas russas, agravando a crise humanitária e econômica. No mês de outubro, nossos fundos de investimento tiveram um desempenho mediano, marcado por resultados heterogêneos entre as diferentes classes de ativos. O destaque negativo ficou com os investimentos em bolsa doméstica, que mais contribuíram para a retração da carteira, refletindo o descontentamento constante com o risco fiscal, frequentemente protagonista no cenário econômico. Esses fatores exigem atenção redobrada às dinâmicas globais e cautela na tomada de decisões estratégicas, com foco em proteger investimentos e mitigar riscos. O gráfico abaixo apresenta a comparação entre a rentabilidade dos fundos e a Meta Atuarial. Os fundos destacados em verde superaram a Meta Atuarial, enquanto os fundos em amarelo apresentaram desempenho positivo, mas aquém da Meta Atuarial. Já os fundos marcados em vermelho registraram resultados negativos.

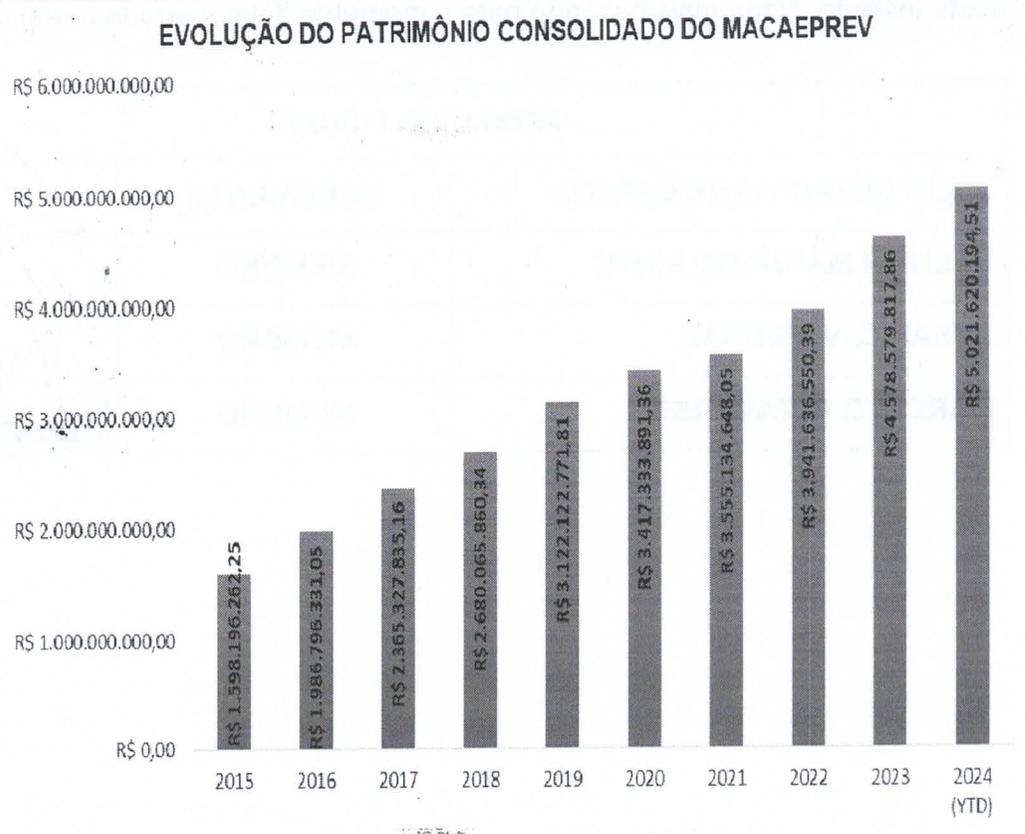




DO RENDIMENTO DA CARTEIRA: Os membros destacam que em **OUTUBRO** a Carteira do Instituto apresentou um rendimento positivo de R\$ 44.515.866,52 (quarenta e quatro milhões e quinhentos e quinze mil e oitocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e dois centavos), enquanto **SETEMBRO** foi de **R\$ 6.927.649,16** (seis milhões e novecentos e vinte e sete mil e seiscentos e quarenta e nove reais e dezesseis centavos), refletindo a boa performance dos ativos durante o mês. **O PATRIMÔNIO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO** atingiu R\$ 4.645.312.256,54 (quatro bilhões e seiscentos e quarenta e cinco milhões e trezentos e doze mil e duzentos e cinquenta e seis reais e cinquenta e quatro centavos). **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **OUTUBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 0,71%, alcançando um saldo de R\$ 246.876.118,49 (duzentos e quarenta e seis milhões e oitocentos e setenta e seis mil e cento e dezoito reais e quarenta e nove centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de **1,16%** e fechou o mês com o saldo de **R\$ 30.028.064,21** (trinta milhões, vinte e oito mil, sessenta e quatro reais e vinte e um centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **0,67%** e fechou o mês com o saldo de **R\$ 21.357.946,08** (vinte e um milhões, trezentos e cinquenta e sete mil, novecentos e quarenta e seis reais e oito centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de **0,67%** e fechou o mês com o saldo de **R\$ 36.369.571,46** (trinta e seis milhões, trezentos e sessenta e nove mil, quinhentos e setenta e um reais e quarenta e seis centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de 0,04% e fechou o mês com o saldo de R\$ 41.676.237,73 (quarenta e um milhões e seiscentos e setenta e seis mil e duzentos e trinta e sete reais e setenta e três centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de **OUTUBRO** de 2024 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 5.021.620.194,51 (cinco bilhões e vinte e um milhões e seiscentose vinte mil e cento



e noventa e quatro reais e cinquenta e um centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício.

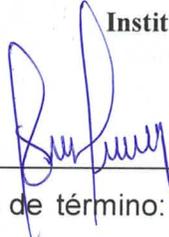


Os membros deste Conselho destacam o marco histórico alcançado pela carteira, que ultrapassou R\$ 5 bilhões em saldo investido, mesmo diante das oscilações nas taxas de retorno e desafios econômicos. Esse resultado reflete uma gestão prudente e estratégica, focada na preservação e valorização do patrimônio. Após análise detalhada, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos de OUTUBRO de 2024. Deliberam ainda os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Assim concluímos os trabalhos deste conselho sobre o relatório de investimento, ficando a presente ata à disposição dos servidores ativos, inativos e pensionistas, a fim de que tenham conhecimento acerca das informações contidas no presente. Esta ATA foi lavrada por mim, **Susan Cristina**



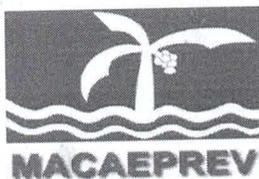
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos



Venturini Ferraz,  sendo lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Horário de término: às 19:20 h. Fica marcado para o dia 27/01/2025 a próxima reunião **EXTRAORDINÁRIA** deste Conselho Fiscal, às 17:00hs, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

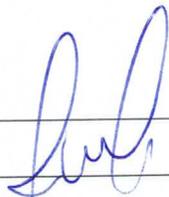
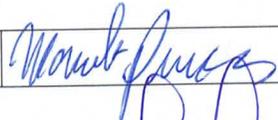
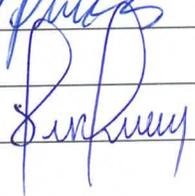
OUTUBRO DE 2024

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **24/01/2025**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **OUTUBRO DE 2024**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **OUTUBRO DE 2024**.

Macaé, 24 de janeiro de 2025.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 3ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 03/2025 DE 27/01/2025 - Ata de Reunião EXTRAORDINÁRIA do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: **Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto**, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – NOVEMBRO DE 2024 - PRÓ-GESTÃO**: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do **MACAEPREV**, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **OUTUBRO**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência atual para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – NOVEMBRO DE 2024**: *“A economia mundial tem apresentado sinais de concretização de um cenário de “pouso suave”, caracterizado pela convergência da inflação para as metas estabelecidas, com custos relativamente baixos em termos de atividade econômica e emprego. Nesse contexto, os bancos centrais dos Estados Unidos e da Zona do Euro já iniciaram a redução de suas taxas de juros, refletindo uma transição gradual e controlada rumo à estabilização econômica. As projeções para 2025 apontam para um crescimento mais modesto nos Estados Unidos e na China em comparação a 2024, enquanto a União Europeia deve registrar uma aceleração econômica. De forma geral, destaca-se o contraste no desempenho dos setores de serviços e da indústria, tanto em diferentes regiões quanto nos indicadores globais, com o setor de serviços exibindo uma dinâmica significativamente mais favorável. Nos Estados Unidos, novembro foi*



mercado pelo retorno de Donald Trump à Casa Branca, um evento que promete redefinir a política externa do país. O novo governo sinaliza mudanças potencialmente significativas em diversas frentes, em um contexto global marcado por conflitos e incertezas em várias regiões. Economistas consultados pela CNN apontam que câmbio, juros e importações estão entre os setores que devem ser mais impactados pelo segundo mandato de Donald Trump na Casa Branca. O plano econômico do presidente prevê a imposição de tarifas de 60% sobre produtos da China, principal rival comercial dos EUA, além de taxas entre 10% e 20% sobre importações de outros parceiros comerciais, sinalizando uma política protecionista mais acentuada. A produção industrial nos Estados Unidos apresentou uma queda inesperada em novembro, registrando o terceiro mês consecutivo de retração. Esse desempenho foi influenciado principalmente pela redução na produção nos setores de serviços públicos e mineração. O declínio de 0,1% na produção de fábricas, minas e serviços públicos seguiu uma revisão para baixo de 0,4% no mês anterior, quando a expectativa era de um crescimento de 0,5%. Em comparação com o mês anterior, a produção geral subiu 0,2%, após uma revisão para baixo de 0,7%. O setor de serviços públicos teve a maior queda em quatro meses, e a mineração sofreu o maior recuo desde maio. Já as vendas no varejo apresentaram um crescimento de 0,7% em novembro, superando as expectativas de 0,5%, conforme dados divulgados pelo Departamento de Comércio. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nas compras de veículos automotores, refletindo a força da economia no fim do ano. Economistas consultados pela Reuters projetavam um avanço de 0,5% nas vendas no varejo, que excluem os efeitos da inflação e incluem principalmente mercadorias. A inflação medida pelo índice CPI subiu 0,3% em novembro, a maior alta desde abril, depois de avançar 0,2% por quatro meses consecutivos, informou o Departamento do Trabalho. Nos 12 meses até novembro, o índice subiu 2,7%, ante 2,6% em outubro. Economistas consultados pela Reuters previam altas de 0,3% no mês e de 2,7% na base anual. O aumento anual da inflação desacelerou consideravelmente em relação ao pico de 9,1% registrado em junho de 2022. No entanto, o progresso na redução da inflação para a meta de 2% do Banco Central dos EUA praticamente estagnou nos últimos meses. Sobre o mercado de trabalho, a economia dos EUA abriu 227.000 vagas de emprego fora do setor agrícola em



novembro, após abertura revisada para cima de 36.000 em outubro. A taxa de desemprego subiu para 4,2%, depois de se manter em 4,1% por dois meses consecutivos. A média de ganhos por hora aumentou 0,4%, após ter aumentado 0,4% em outubro. Nos 12 meses até novembro, os salários avançaram 4,0%, mantendo o ritmo de outubro. O Federal Reserve (Fed) reduziu o ritmo do corte de juros na última reunião. Em agosto, a autoridade monetária havia iniciado o ciclo de ajustes na dose de 0,50 ponto percentual, levando sua taxa básica à faixa entre 4,75% e 5% ao ano. Já no início de novembro fez um corte de 0,25 ponto, para o intervalo entre 4,50% e 4,75% ao ano. Após o dado, a aposta em novo corte de 0,25 pontos subiu de 85% para 96%. As taxas dos títulos de dívida americanos cederam, o dólar contra moedas de outros países desenvolvidos se valorizou levemente e os índices de ações americanos reagiram de forma positiva. Na China, a liderança sinalizou que a política será flexibilizada ainda mais, o que proporcionará um apoio de curto prazo à atividade, diz a Capital Economics. No entanto, a empresa de pesquisa econômica espera que o crescimento chinês desacelere no próximo ano, devido ao ambiente externo mais desafiador e a um novo declínio nos preços dos imóveis. O preço médio de novas moradias nas 70 maiores cidades da China registrou baixa de 0,20% em novembro ante outubro, segundo cálculos do The Wall Street Journal baseados em dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (NBS, pela sigla em inglês). Na frente geopolítica, as perspectivas são mais pessimistas. Começando pela relação entre Estados Unidos e China, que deve ficar mais tensa no primeiro ano de Donald Trump como presidente americano. Ainda na China, projeções recentes da Associação Mundial do Aço (WSA, na sigla em inglês), indicam uma queda de 1% na demanda chinesa por aço em 2025 ante 2024, que pode ser contida caso haja uma intervenção governamental mais efetiva de apoio à economia e ao setor imobiliário em relação às que foram adotadas até agora. Vale ressaltar que o aço, produto feito a partir do minério de ferro, é crucial para a dinâmica de preços da commodity. Na Zona do Euro, a inflação ao consumidor nos 20 países que compartilham o euro atingiu 2,3% na base anual em novembro, de acordo com os dados da Eurostat. O valor é superior aos 2,0% registrados no mês anterior e acima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE), mas em linha com as expectativas. A atividade industrial da Zona do Euro sofreu uma retração



significativa em novembro, de acordo com os dados mais recentes do Índice de Gerentes de Compras (PMI), que caiu para 45,2, afastando-se ainda mais da marca de 50, que separa crescimento de contração. Essa desaceleração prolongada no setor industrial não demonstra sinais de recuperação, levantando preocupações sobre as perspectivas de retomada econômica no curto prazo. Em relação ao mercado de trabalho, o número de pessoas empregadas na Zona do Euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre, depois de ter avançado 0,1% nos três meses antecedentes. Comparado com o mesmo período de 2023, o emprego cresceu 1,0%, depois de ter registrado crescimento de 0,9% no segundo trimestre de 2024. No front de política monetária, o BCE projetou que o núcleo da inflação deve desacelerar de 2,9% em 2024 para 2,3% em 2025. O núcleo deve continuar desacelerando para 1,9% em 2026, permanecendo neste patamar em 2027. No Brasil, o mês foi marcado pelo tão esperado pacote de corte de gastos do governo brasileiro. O anúncio aponta para uma economia de cerca de R\$ 70 bilhões nos próximos dois anos. As medidas incluem a limitação do reajuste do salário-mínimo a 2,5% ao ano, além da inflação, e a restrição do abono salarial para trabalhadores que recebem até R\$ 2.640. Além disso, o pacote prevê a obrigatoriedade da biometria para concessão e manutenção de benefícios e a vedação de novos benefícios tributários em caso de déficit nas contas públicas. O objetivo é equilibrar as contas públicas e evitar um descontrole fiscal, com uma economia projetada de R\$ 375 bilhões até 2030. Apesar do anúncio, o pacote não agradou muito o mercado, principalmente pela inclusão da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, que, segundo o governo, será compensada pelo aumento de impostos para quem recebe mais de R\$ 50 mil por mês. Acerca dos dados divulgados em outubro, o volume de serviços no Brasil cresceu 1,1% em relação a setembro e teve alta de 6,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número veio acima das expectativas do mercado. Uma pesquisa da Reuters apontava para um crescimento de 0,7% no período. Já na comparação ante outubro do ano passado, a projeção era de alta de 5,8%. O crescimento do setor de serviços foi impulsionado principalmente pelo crescimento de 4,1% em transportes sobre setembro, com taxas positivas em seus quatro modais: terrestre (1,6%); aquaviário (0,7%); aéreo (27,1%) e armazenagem, serviços auxiliares dos



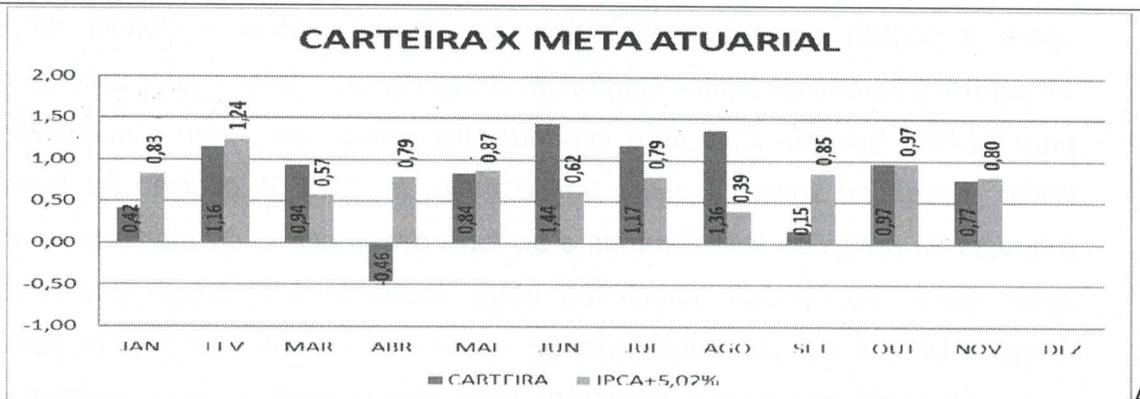
transportes e correio (2,6%). Os serviços vêm impulsionando a atividade econômica brasileira neste ano favorecido pelo mercado de trabalho positivo e pelo aumento da renda, contribuindo positivamente para a expansão do PIB. No entanto, o aquecimento do setor levanta cautela em relação à inflação, em meio ao ciclo de aperto da política monetária pelo Banco Central. Em relação aos dados da atividade econômica, o Brasil superou a marca de 2 milhões de novos postos de trabalho com carteira assinada nos dez primeiros meses de 2024. O saldo é positivo nos cinco setores pesquisados e nas 27 Unidades da Federação. Em outubro, o saldo foi de 132.714 formais, resultado de 2.222.962 admissões e 2.090.248 desligamentos. Já sobre a política monetária, logo no início de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu elevar a taxa Selic de 10,75% para 11,25% ao ano. Esta foi a segunda alta consecutiva, com o aumento de 0,5 ponto percentual sendo a maior desde maio de 2022. A decisão foi tomada em resposta às pressões inflacionárias e ao forte desempenho do mercado de trabalho local, aliado ao cenário econômico atual, incluindo a incerteza econômica nos Estados Unidos e a desvalorização do real frente ao dólar. O Copom destacou a necessidade de uma política monetária mais contracionista para controlar a inflação e alinhar as expectativas inflacionárias. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que avançou 0,39% em novembro, desacelerando em relação ao observado no mês anterior. Isso não significa que os preços ficaram mais baratos, mas que subiram menos. O custo da alimentação foi o que mais pressionou o IPCA em novembro. No acumulado de 12 meses, a inflação oficial soma 4,87%, acima da meta do governo de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para mais ou para menos. É também o maior acumulado desde setembro de 2023. No acumulado do ano, ou seja, de janeiro a novembro, o IPCA sobe 4,29%. Caso o IPCA seja superior a 0,20% em dezembro, o IPCA ficará acima da meta, calcula o gerente da pesquisa, André Almeida. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, apresentou desvalorização de 3,12% em relação ao mês anterior, fechando aos 125.668 pontos. No ano, o índice acumula queda de 8,40%. Neste contexto, a performance negativa no mês pode ser explicada, majoritariamente, pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função da elevação da curva de juros



doméstica e, conseqüentemente, do aumento do prêmio de risco. Os investidores esperam que o Banco Central eleve os juros mais que o anteriormente previsto, impactando negativamente os ativos de risco.”. **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que no decorrer do mês de NOVEMBRO, a carteira encerrou o mês com uma rentabilidade de 0,77%, levemente inferior à Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,02%, que foi de 0,80%.

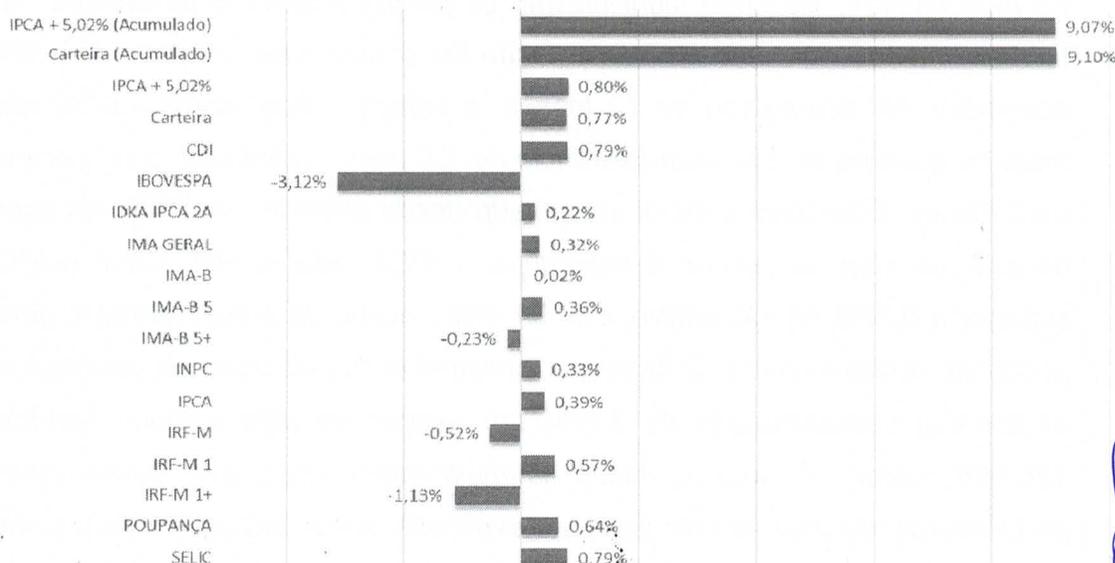
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	0,42	1,16	0,94	-0,46	0,84	1,44	1,17	1,36	0,15	0,97	0,77		9,10
IPCA+5,02%	0,83	1,24	0,57	0,79	0,87	0,62	-0,79	0,39	0,85	0,97	0,80		9,07



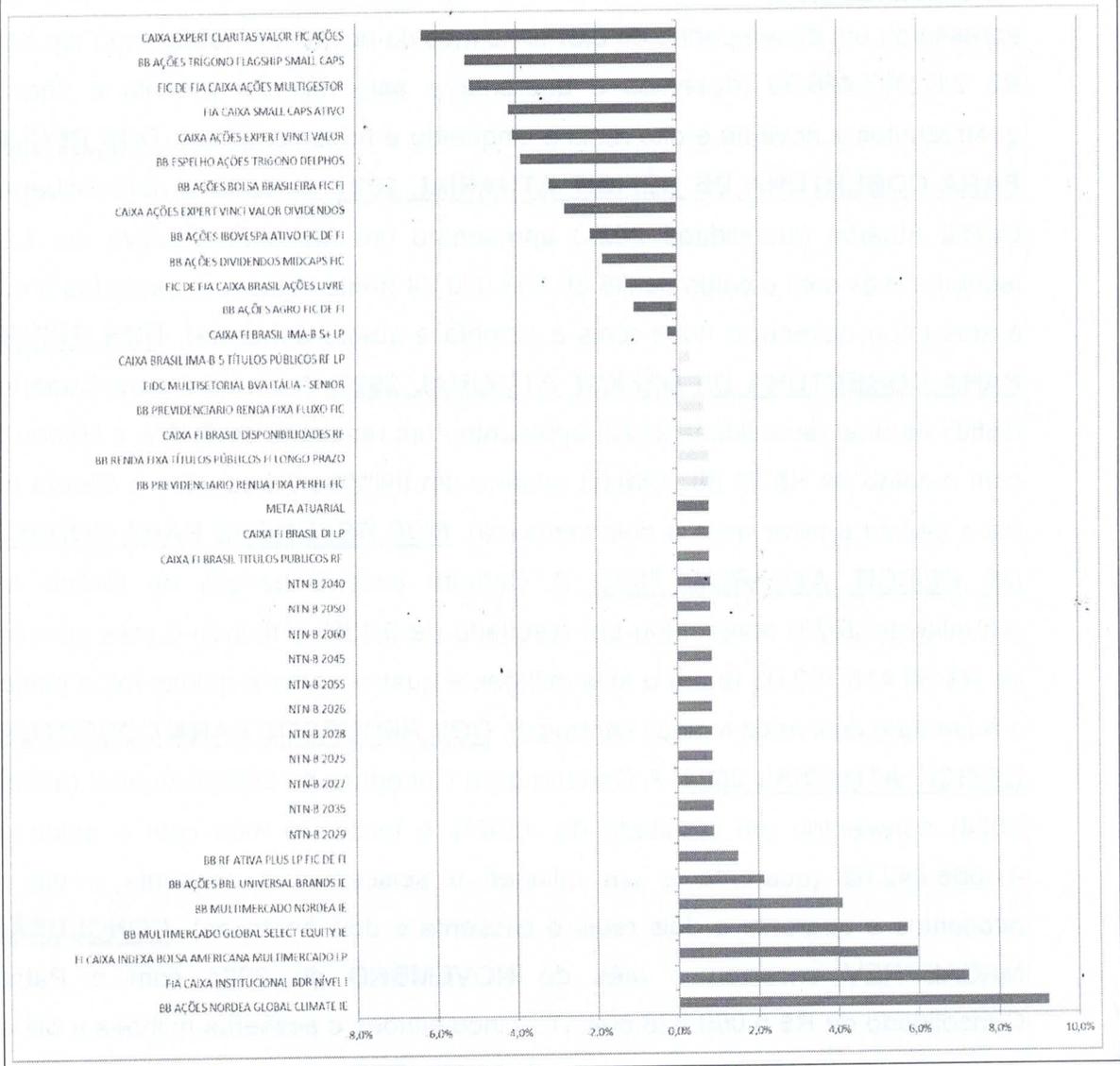
seguir foi apresentado o quadro com o comportamento da Carteira, Meta Atuarial e diversos índices do mercado.

Rentabilidade dos Indicadores e da Carteira





Os membros deste conselho convergem no sentido que no Brasil, o governo anunciou medidas fiscais para equilibrar as contas, mas algumas iniciativas geraram preocupações no mercado. O setor de serviços tem impulsionado o PIB, mas a inflação e a alta da Selic preocupam. Diante desse cenário, é essencial adotar uma postura cautelosa, pois decisões precipitadas podem agravar instabilidades. Monitorar indicadores e priorizar políticas equilibradas são cruciais para evitar descontrole fiscal, proteger investimentos e garantir crescimento sustentável. A cautela é o alicerce para navegar por um contexto econômico global ainda repleto de incertezas.

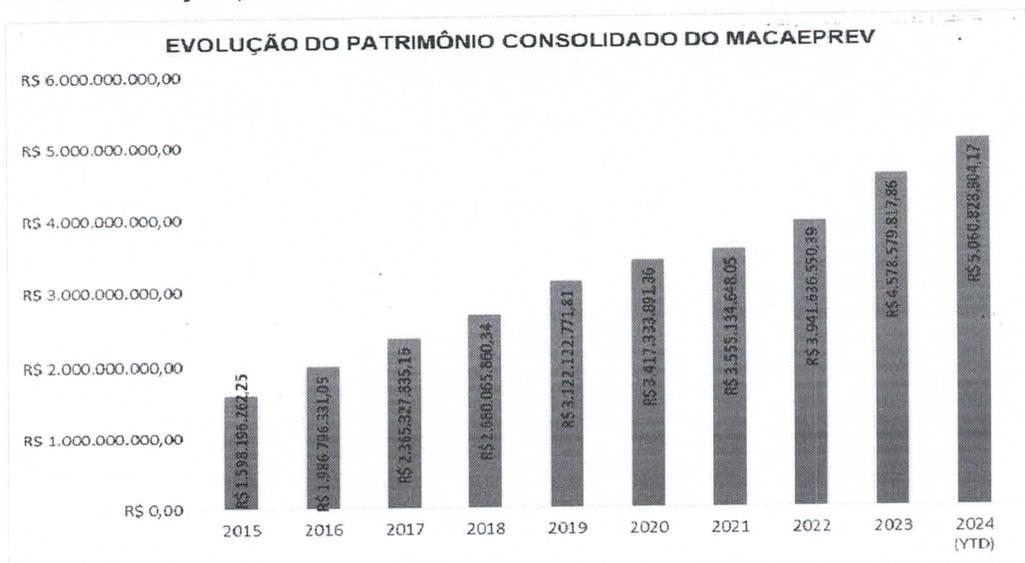


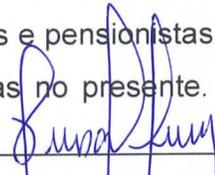


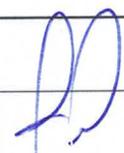
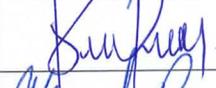
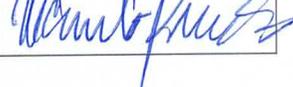
DO RENDIMENTO DA CARTEIRA: Os membros destacam que em **NOVEMBRO** a Carteira do Instituto apresentou um rendimento positivo de **R\$ 35.882.281,12** (trinta e cinco milhões e oitocentos e oitenta e dois mil e duzentos e oitenta e um reais e doze centavos), enquanto **OUTUBRO** foi de R\$ 44.515.866,52 (quarenta e quatro milhões e quinhentos e quinze mil e oitocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e dois centavos), refletindo a boa performance dos ativos durante o mês. **O PATRIMÔNIO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO** atingiu R\$ 4.683.925.482,15 (quatro bilhões e seiscentos e oitenta e três milhões e novecentos e vinte e cinco mil e quatrocentos e oitenta e dois reais e quinze centavos). **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **NOVEMBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 0,37% no mês de novembro, totalizando um saldo de R\$ 247.037.498,59 (duzentos e quarenta e sete milhões e trinta e sete mil e quatrocentos e noventa e oito reais e cinquenta e nove centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 1,23% e fechou o mês com o saldo de R\$ 30.396.099,74 (trinta milhões e trezentos e noventa e seis mil e noventa e nove reais e setenta e quatro centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,13% e fechou o mês com o saldo de R\$ 21.385.089,02 (vinte e um milhões e trezentos e oitenta e cinco mil e oitenta e nove reais e dois centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 0,13% e fechou o mês com o saldo de R\$ 36.415.792,05 (trinta e seis milhões e quatrocentos e quinze mil e setecentos e noventa e dois reais e cinco centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de -0,02% e fechou o mês com o saldo de R\$ 41.668.842,62 (quarenta e um milhões e seiscentos e sessenta e oito mil e oitocentos e quarenta e dois reais e sessenta e dois centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de **NOVEMBRO** de 2024 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 5.060.828.804,17. (cinco bilhões e sessenta milhões e oitocentos



e vinte e oito mil e oitocentos e quatro reais e dezessete centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício.



Deliberam ainda os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Assim concluímos os trabalhos deste conselho sobre o relatório de investimento, ficando a presente ata à disposição dos servidores ativos, inativos e pensionistas, a fim de que tenham conhecimento acerca das informações contidas no presente. Esta ATA foi lavrada por mim, **Susan Cristina Venturini Ferraz**,  sendo lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Horário de término: às 19:18 h. Fica marcado para o dia 31/01/2025 a próxima reunião **EXTRAORDINÁRIA** deste Conselho Fiscal, às 17:00hs, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião.

CONSELHO FISCAL		
JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA 04º REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV) REALIZADA NO DIA 31/01/2025.

ATA nº 04/2025 31/01/2025- Ata de Reunião extraordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 hs, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, 05-Macaé, Rio de Janeiro, estando de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ 06-sob o n.º 03.567.964/0001-04, na presentes os membros. **Júlio César Viana Carlos,**

Ueliton Machado Pinto, Marcelo Puertas Tavares e Susan Cristina Venturini

FerrazA presente reunião visa analisar a conferência no **PLANO DE CONTAS VALORES LANÇADOS NO CRÉDITO REFERENTE AO MÊS DE OUTUBRO DE 2025**. Iniciando os trabalhos. Pela conta no plano de contas nº 4.0.0.0.0.00.00.00.00.00 - **Variação Patrimonial Aumentativa** verifica-se o valor lançado de R\$ 73.606.008,29 Pela conta no plano de contas nº 4.2.0.0.0.00.00.00.00.00 - **Contribuições** verifica-se o valor lançado de R\$ 15.505.930,47. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.0.0.00.00.00.00.00 - **Contribuições Sociais** verifica-se o valor lançado de R\$ 15.505.930,47. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.1.0.00.00.00.00.00 - **Contribuição Social - RPPS e Militares** – verifica-se o valor lançado de R\$15.505.930,47. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.1.1.00.00.00.00.00 - **Contribuição Social - RPPS e Militares Consolidação** – verifica-se o valor lançado de R\$ 7.727.652,69. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.1.1.02.00.00.00.00 - **Contribuição do Segurado ao - RPPS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 7.727.652,69. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.1.1.02.01.00.00.00 - **Contribuição do Servidor – RPPS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 7.390.025,37 Pela conta no plano de contas 4.2.1.1.1.02.02.00.00.00 - **Contribuição do Aposentado – RPPS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 273.876,34. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.1.1.02.03.00.00.00 - **Contribuição de Pensionista - RPPS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 63.750,98. Pela conta no plano de contas nº



4.2.1.1.2.00.00.00.00.00 - **Contribuições Sociais - RPPS E MILITARES - INTRA-OFSS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 7.778.277,78. Pela conta no plano de contas 4.2.1.1.2.01.00.00.00.00. **Contribuições Patronais ao - RPPS** verifica-se o valor lançado de R\$ 7.778.277,78. Pela conta no plano de contas 4.2.1.1.2.01.01.00.00.00.00 - **Contribuição Patronal de servidor ativo - RPPS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 7.393.398,70. Pela conta no plano de contas nº 4.2.1.1.2.01.99.00.00.00.00 - **Outras contribuições Patronais ao - RPPS**, verifica-se o valor lançado de R\$ 384.879,08 Pela conta ,no plano de contas nº 4.4.0.0.0.00.00.00.00.00- **Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras** verifica-se o valor lançado de R\$ 25.542.466,67. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.0.0.00.00.00.00.00- **Remuneração de depósitos bancários e aplicações** verifica-se o valor lançado de R\$ 25.542.466,67. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.1.0.00.00.00.00.00 - **Remuneração de depósitos bancários** verifica-se o valor lançado de R\$ 6.648,94. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.1.1.00.00.00.00.00 - **Remuneração de depósitos bancários - consolidação** verifica-se o valor lançado de R\$ 6.648,94. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.1.1.01.00.00.00.00.- **Rendimentos de depósitos bancários** verifica-se o valor lançado de R\$ 6.648,94. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.2.0.00.00.00.00.00 -**Remuneração de Aplicações Financeiras** - verifica-se o valor lançado de R\$ 25.535.817,73. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.2.1.00.00.00.00.00. **Remuneração de Aplicações Financeiras consolidada** - verifica-se o valor lançado de R\$ 25.535.817,73. Pela conta no plano de contas nº 4.4.5.2.1.01.00.00.00.00.- **Remuneração de Aplicações Financeiras** verifica-se o valor lançado de R\$ 25.535.817,73. Pela conta no plano de contas nº 4.5.0.0.0.00.00.00.00.00.- **Transferências e delegações recebidas** verifica-se o valor lançado de R\$ 1.961.197,84. Pela conta no plano de contas nº 4.5.1.0.0.00.00.00.00.00.- **Transferências Intragovernamentais** verifica-se o valor lançado de R\$ 1.961.197,84. Pela conta no plano de contas **Todas Transferências recebidas para aportes de recurso, seguem as numerações:**
4.5.1.3.0.00.00.00.00.00 - 4.5.1.3.2.00.00.00.00.00.00 e 4.5.1.3.2.01.00.00.00.00.
Verifica-se o valor lançado de R\$ 1.961.197,84. Pela conta no plano de contas 4.5.1.3.2.01.01.00.00.00.00 Cobertura de insuficiências Financeiras - Fundo - verifica-



se o valor lançado de R\$ 1.961.971,84. Pela conta no plano de contas nº 4.6.0.0.00.00.00.00.00. - **Valorização e Ganhos com Ativos e Desincorporação** verifica-se o valor lançado de R\$ 30.072.325,16. Pela conta no plano de contas nº 4.6.1.0.0.00.00.00.00.00. - **Reavaliação de Ativos** verifica-se o valor lançado de R\$ 30.072.325,16. E assim concluímos os trabalhos deste conselho, ficando a presente, a disposição dos servidores ativos, inativos e pensionistas no Portal da Transparência da P.M.M., a fim de que tenham conhecimento acerca do Plano de Contas com seus lançamentos no período de 01/10/2024 a 31/10/2024, enviado a este Conselho Fiscal para análise em 26/12/2024, às 11:00h.. Damos por encerrada a presente reunião. Fechando assim a análise dos resultados dos documentos abordados em pauta. Nada mais havendo a tratar, esta ATA foi lavrada por mim, Susan Cristina Venturini Ferraz, sendo lida, aprovada e assinada por todos os presentes **Horário de Término: 19:20**, por decisão dos membros deste Conselho, fica marcado reunião **extraordinária** para o dia 06 de fevereiro de 2025 às 17hs.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
MARCELO PUERTAS TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	